

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA: O CURSO E SUA NECESSIDADE SOCIAL	6
3. OBJETIVOS DO CURSO	9
3.1. OBJETIVO GERAL.....	9
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
4. PERFIL DO PROFISSIONAL	10
4.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	11
4.2. CAMPOS DE ATIVIDADE DO ZOOTECNISTA	13
5. CONCEPÇÃO E DESENHO CURRICULAR	15
5.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL	18
5.2. DESENHO CURRICULAR	18
5.3. RELAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES COM OS CAMPOS DO SABER	19
6. QUADROS ARTICULADOS ENTRE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES E COMPONENTES CURRICULARES	23
6.1. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS	28
6.2. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS	32
6.3. INTERAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....	84
6.4. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	84
6.5. ATIVIDADE COMPLEMENTAR.....	85
6.6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC	86
6.7. MONITORIA.....	87
7. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	88
8. AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO	89
8.1. AUTOAVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	92
9. POLÍTICAS PARA PESQUISA E EXTENSÃO	93
9.1. POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA A PESQUISA	93
9.2. POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA A EXTENSÃO	94
9.3. INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO	96
10. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	96
10.1. FORMAS DE ACESSO, NÚMERO DE VAGAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO	96
10.2. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.....	96
10.3. PROGRAMA DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO/ESTÍMULO À PERMANÊNCIA.....	97
10.4. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	98
10.5. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	98
11. ANEXOS	101
12. REFERÊNCIAS	126

1. APRESENTAÇÃO

O documento ora apresentado constitui-se na versão preliminar do Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia do IF Baiano, Campus Santa Inês, encaminhada ao Departamento de Desenvolvimento Educacional e à Coordenação do Curso para a avaliação e retroalimentação necessária e, em seguida, ser encaminhado às instâncias superiores para análise e aprovação com a finalidade de implantação definitiva.

O presente projeto foi elaborado a partir do envolvimento de todos, pela discussão, análise e posicionamento, e se organiza a nível pedagógico e político. A dimensão política significa opção e compromisso com a formação do cidadão para um determinado tipo de sociedade. Ao construir o Projeto de um curso, revelamos nossas intenções quanto à formação de um determinado tipo de homem, escola e sociedade, comprometendo-nos com a concretização desta intencionalidade.

A Dimensão Pedagógica significa efetivarmos as concepções e ideais revelados no Projeto do Curso, através da ação educativa. É a partir desta que a Dimensão Política se revela. Conforme afirma Saviani (1982), “ela se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica”. (SAVIANI, 1982).

Sua construção perpassou várias etapas, dentre elas: reflexão coletiva sobre as diretrizes pedagógicas institucionais, reflexão sobre o *locus* onde se insere o curso, sobre o perfil do estudante e objetivos do curso, bem como seu desenho curricular.

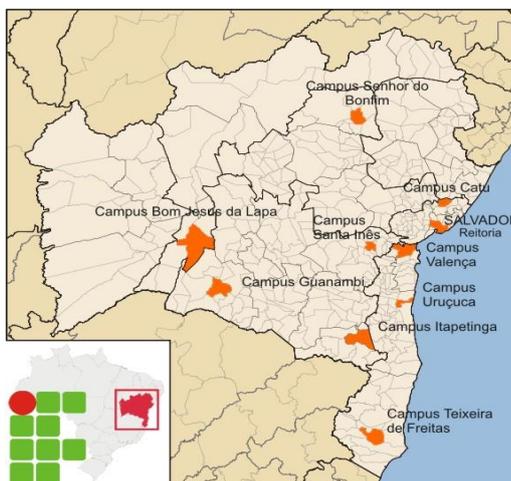
Esta versão foi produzida num processo coletivo, envolvendo a coordenação e os docentes do curso. A comissão designada para a sua sistematização participou no que concerne o alinhamento do que fora proposto às diretrizes constantes no PPI.

O Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia é expressão do ideário e objetivos do grupo que, nesse momento histórico, pensa e planeja o curso tomando público os compromissos e a responsabilidade social dos gestores e segmentos que o viabilizarão na prática, e sua coerência com a missão e Identidade do IF Baiano, Campus Santa Inês.

2. JUSTIFICATIVA: O CURSO E SUA NECESSIDADE SOCIAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano é uma autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 e consolidada, como Instituição, a partir da integração das Escolas Agrotécnicas Federais da Bahia e das Escolas Médias de Agropecuária Regional da CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira).

Atuará, inicialmente, nas áreas onde estão localizados os Campi (Figura 1), podendo estender-se a todo território baiano com a implementação do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, lançado em abril de 2007, como política do Plano de Desenvolvimento da Educação (MEC, 2007).



(Figura 1)

A sede do IF Baiano, Campus Santa Inês fica localizado no município de Santa Inês com área da total de 356 Km², que por sua vez faz parte do Vale do Jiquiriçá, juntamente com os municípios: Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Iaçú, Irajuba, Iramaia, Itaquara, Itatim, Ituruçu, Jaguaquara, Jaguaripe, Jiquiriçá, Lafayette Coutinho, Lagedo do Tabocal, Laje, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, Santa Terezinha, São Miguel das Matas, Ubaíra e Valença.

A cidade de Santa Inês - Bahia, nos seus aspectos geoambientais, encontra-se encravada no centro do Vale do Rio Jiquiriçá, uma área de transição entre o litoral sul (Zona da Mata) e o semiárido (Sertão), originando uma área de Tensão Ecológica. A altitude no vale é bastante variável, pois se trata de uma Bacia Hidrográfica que tem o Rio Jiquiriçá como rio principal, possuindo uma drenagem exorréica. O relevo é predominantemente planáltico, representado pelo Planalto dos Geraizinhos, Serras Marginais, Planalto Sul - baiano e Planalto Pré-litorâneo (EAFSI-BA, 2002).

Situada a cerca de 150 km a sudeste de Salvador, Bahia, o Vale do Jiquiriçá ocupa uma área de 6.900km². Tem no rio de mesmo nome, com seus 275 km de extensão, o principal elo cultural e de desenvolvimento econômico da região. O Vale do Jiquiriçá é composto por municípios de médio e pequeno portes (de 2.400 a 200 km²), distribuídos em 47 distritos (CRA, 2000).

Enquanto pólo hortifrutigranjeiro destaca-se pela produção de flores e da pecuária leiteira e, em menor escala, o café e cacau. A população total dos municípios representa, aproximadamente, em 58% nas áreas urbanas e 42% na zona rural. Ao contrário da agropecuária nacional, vem enfrentando dificuldades que estão comprometendo o seu desempenho, principalmente no que diz respeito aos resultados a nível de produtor.

A utilização de processos agropecuários inadequados e pelos assentamentos urbanos impactam, significativamente, no meio ambiente: solo, vegetação, fauna, especialmente os recursos hídricos, que recebem efluentes não tratados e os resíduos sólidos das atividades urbanas e rurais das cidades que atravessam. A região está situada no polígono das secas do Nordeste Brasileiro. Além da escassez de água, registra-se o uso de fertilizantes e agrotóxicos em inúmeras áreas.

Além deste panorama, na área de educação verifica-se um grande número de analfabetos funcionais e um padrão de saúde insuficiente, especialmente no meio rural.

Neste contexto, tornam-se evidenciados os impactos ambientais e sociais, causados pela utilização de processos agropecuários inadequados e pelos assentamentos urbanos. Os dados do Consórcio dizem respeito aos anos de 2006 – 2007.

A exemplo da agropecuária nacional, a agropecuária regional enfrenta situações adversas no tocante à produção animal. Ainda é recorrente o impacto do modelo tecnológico hegemônico na produção animal, cujas relações e implicações para com o meio ambiente requerem atenção urgente para o planejamento, o desenho e a implantação de modelos de manejo de agroecossistemas sustentáveis, que permitam a sobrevivência de um amplo contingente populacional, sem caracterizar uma ameaça à biodiversidade e à qualidade de vida dos seres humanos.

A demanda crescente por produtos do segmento agroindustrial tem propiciado à agropecuária obtenção de bons resultados não só econômicos para os produtores, como tem contribuído, significativamente, para a melhoria dos indicadores de desenvolvimento humano e social.

Com atenção especial ao Vale do Jiquiriçá, deverá buscar novas alternativas para

obter uma melhor performance, como também adquirir uma contribuição à altura da necessidade da participação e do equilíbrio regional. As dificuldades enfrentadas pelas diferenças que se apresentam entre a realidade e o potencial, evidenciam a necessidade urgente de repensar ações para o setor. As questões ambientais e a responsabilidade social, no âmbito do setor, continuam merecendo, também, uma atenção especial.

Destacam-se, entre os problemas que afetam a realidade do Vale do Jiquiriçá, a Gestão com ênfase na inserção dos agricultores familiares como alavanca do processo de desenvolvimento, ao lado de outras variáveis como alimentação, sanidade, padrão genético, manejo, assistência técnica, e acesso ao crédito rural.

O IF Baiano, Campus Santa Inês compreende que o profissional que mais prontamente atende às necessidades locais e à nova tendência de modernização em métodos de produção animal e inserção em cadeia produtiva é o Zootecnista.

Em conformidade com a Lei nº 5.550, de 04 de dezembro de 1968, que regulamenta a profissão de nível superior, destaca-se, como principal objetivo, o incremento da produção de alimentos de origem animal, aperfeiçoando o manejo pecuário com pesquisa de novas tecnologias e aplicação dos conhecimentos acumulados.

As alternativas para exploração agrícola e pecuária devem ultrapassar as soluções importadas de outras regiões que se mostram inoperantes, adaptando-se às condições locais, para o sucesso dos empreendimentos.

A oferta do Curso de Bacharelado em Zootecnia nesta região favorecerá a formação de profissionais qualificados que poderão atuar na implantação de novas tecnologias, além de criar oportunidades para capacitação e atualização de técnicos e produtores rurais, discutindo e propondo ações que vão de encontro às carências regionais e ao encontro do equacionamento dos problemas que afetam o desenvolvimento sustentável. Para tal, propõe-se articular o ensino ao atendimento à comunidade e o desenvolvimento de linhas de pesquisa voltadas às necessidades da região. Assim é que o IF Baiano, Campus Santa Inês pretende oferecer à sociedade um profissional Zootecnista generalista sem deixar de observar as peculiaridades e o desenvolvimento da região.

Além do campo de atuação local, a necessidade urgente e mundial de se aumentar a oferta de alimentos, especialmente de proteína animal para alimentar os novos mercados consumidores que se abrem tanto no Brasil, como nos países da Ásia e do Leste Europeu, oferece um amplo campo de atuação ao Zootecnista.

Disponibilizaram subsídios para elaboração do projeto do Curso as Diretrizes

Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Zootecnia, expressas no Parecer CNE/CES nº 237/2004, na Resolução nº 4 de fevereiro de 2006. Buscaram-se, também, subsídios nos documentos institucionais do IF Baiano, Campus Santa Inês, a saber:

- Plano de Desenvolvimento Institucional (2009 – 2014);
- Regulamentos Internos da IES: TCC, Estágio e Atividades Complementares;
- Projeto Pedagógico Institucional do IF Baiano, Campus Santa Inês.

3. OBJETIVOS DO CURSO

Adotou-se, como ponto de partida para a definição dos objetivos do curso de Zootecnia, a missão institucional do IF Baiano, Campus Santa Inês, a saber, “oferecer educação profissional de qualidade, pública e gratuita; em todos os níveis e modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania; contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia que estabelecem como objetivo do PPC do curso assegurar a “formação de profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilizar, racionalmente, os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio do ambiente”.

3.1. OBJETIVO GERAL

Formar profissionais de nível superior, com sólida base de conhecimentos científicos e tecnológicos, aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, (DCNs) que os permitam planejar e orientar as criações de animais domésticos e silvestres, tomando por base a nutrição, o melhoramento genético e o manejo, visando ao aumento e melhoria da produção, com uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar profissionais para atuar no ensino, pesquisa e extensão.
- Formar profissionais capazes de entender a realidade de perceber as

diferenças e trabalhar sobre as diversidades de opiniões.

- Auxiliar os alunos na ultrapassagem do perfil de alunos do Ensino Médio para o de aluno universitário, induzindo-os, desde o início do curso, a superar as dificuldades de interpretação, comunicação oral e escrita, raciocínio lógico formal, concepção de aprendizagem, de avaliação, dentre outras.

4. PERFIL DO PROFISSIONAL

Os campos de atuação do Zootecnista apontam para diversidade e amplitude peculiar ao universo de cada Instituição e de cada região. Tendo em vista o perfil de formação ensejado para os egressos do IF Baiano, Campus Santa Inês que “contempla a capacidade para exercer atividades referentes à sua profissão com forte embasamento teórico-científico, humanístico, crítico e reflexivo pautado em princípios éticos, a partir da compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, numa relação de reciprocidade, utilizando diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos”, a natureza do Curso de Zootecnia e as peculiaridades e alargamento das atividades profissionais do Zootecnista no Brasil, o egresso do Curso de Zootecnia do IF Baiano, Campus Santa Inês deverá ser um profissional generalista, eclético, dotado de consciência política e visão global da conjuntura econômica, social, humanística e cultural, que possua, ainda:

I - sólida formação de conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da Zootecnia, dotada de consciência ética, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica social, política, ambiental e cultural da região onde atua no Brasil ou no mundo;

II - capacidade de comunicação e integração com os vários agentes que compõem os complexos agroindustriais;

III - raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas;

IV - capacidade para atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento, bem estar e qualidade de vida dos cidadãos e comunidades; e

V - compreensão da necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades profissionais.

Esses devem estar preparados para contribuir na solução de problemas

agropecuários com visão crítica e transformadora da realidade regional e nacional.

4.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O currículo do Curso de Zootecnia, estruturado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), deve dar condições a seus egressos de adquirirem e consolidarem as seguintes competências e habilidades:

a) Planejar e coordenar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico, visando à maior produtividade, e ao desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias;

b) Atuar na área de nutrição e alimentação animal, utilizando seus conhecimentos de funcionamento do organismo animal, visando a aumentar sua produtividade e ao bem-estar animal, suprimindo suas exigências, com equilíbrio fisiológico;

c) Responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas;

d) Planejar e executar projetos de construções rurais, formação e/ou produção de pastos e forrageiras e controle ambiental;

e) Pesquisar e propor formas mais adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, adotando conhecimentos de biologia, fisiologia, etologia, bioclimatologia, nutrição, reprodução e genética, visando a seu aproveitamento econômico ou sua preservação;

f) Administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, melhoramento e tecnologias animais;

g) Avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de créditos, seguro e judiciais e elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação;

h) Planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico;

i) Avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção;

j) Responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas;

- k) Realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produções de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, aproveitamento e reciclagem dos resíduos e dejetos;
- l) Desenvolver pesquisas que melhore as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando ao bem-estar animal e ao desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia;
- m) Atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais;
- n) Assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana;
- o) Responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento à agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas, realizando perícias e consultas;
- p) Planejar, gerenciar ou assistir a diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis;
- q) Atender às demandas da sociedade quanto a excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública;
- r) Viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam a anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala;
- s) Pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais;
- t) Trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional;
- u) Desenvolver métodos de estudos, tecnologia, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico;
- v) Promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios

de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais;

w) Desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitam a formação acadêmica do Zootecnista;

x) Atuar com visão empreendedora e perfil pró-ativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social; e,

y) Conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação.

4.2. CAMPOS DE ATIVIDADE DO ZOOTECNISTA

Acompanhar toda a cadeia produtiva do animal, desde a reprodução até o seu aproveitamento pelo homem, é o principal eixo de trabalho do Zootecnista. Contudo, além das áreas consolidadas de atuação, a amplitude e diversidade do Brasil fazem coexistir sistemas rudimentares e sofisticados de produção, bem como emergir aspectos ambientais ligados à ecologia, ao manejo da fauna silvestre, à equinocultura, à etologia e à biotecnologia, além da conservação de recursos genéticos, criação econômica de animais silvestres, exercício de funções específicas do trabalho de campo ligadas ao Agronegócio e, portanto, à gestão empresarial, às atividades de consultoria e prestação de serviços especializados, dentre outras funções.

Constata-se, pois, que a área de atuação do Zootecnista é bastante ampla. Conforme a RESOLUÇÃO nº 619, de 14 de dezembro de 1994, do Conselho Federal de Medicina Veterinária, o campo de atividade do Zootecnista abrange:

a) Promoção do melhoramento dos rebanhos, abrangendo conhecimentos bioclimatológicos e genéticos para a produção de animais precoces, resistentes e de elevada produtividade;

b) Supervisão e assessoramento na inscrição de animais em sociedades de registro genealógico e em provas zootécnicas;

c) Formulação, preparação, balanceamento e controle da qualidade das rações para animais;

d) Desenvolvimento de trabalhos de nutrição que envolvam conhecimentos bioquímicos e fisiológicos que visem a melhorar a produção e produtividade dos animais;

e) Elaborar, orientar e administrar a execução de projetos agropecuários na área

de produção animal;

f) Supervisão, planejamento e execução de pesquisas, visando a gerar tecnologias e orientações à criação de animais;

g) Desenvolver atividades de assistência técnica e extensão rural na área de produção animal;

h) Supervisão, assessoramento e execução de exposições e feiras agropecuárias, julgamento de animais e implantação de parque de exposições;

i) Avaliar, classificar e tipificar carcaças;

j) Planejar e executar projetos de construções rurais específicos de produção animal;

k) Implantar e manejar pastagens envolvendo o preparo, adubação e conservação do solo;

l) Administrar propriedades rurais;

m) Avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras, com fins administrativos de crédito, seguro e judiciais;

n) Direção de instituições de ensino e pesquisa na área de produção animal;

o) Regência de disciplinas ligadas à produção animal no âmbito de graduação e em quaisquer níveis de ensino;

p) Desenvolvimento de atividades que visem à preservação do meio ambiente.

No tocante aos Deveres Fundamentais do Zootecnista, o Curso de Zootecnia do IF Baiano, Campus Santa Inês abrange o que determina a RESOLUÇÃO nº 413, de 10 de dezembro de 1981, a saber:

a) Exercer seu mister com dignidade e consciência, observando as normas de ética prescritas nesse Código e na legislação vigente, bem como pautando seus atos pelos mais rígidos princípios morais, de modo a fazer estimado e respeitado, preservando a honra e as nobres origens da profissão;

b) Manter alto nível de comportamento no meio social e em todas as relações pessoais, para que o prestígio e o bom nome da profissão sejam salvaguardados;

c) Abster-se de atos que impliquem no mercantilismo profissional e no charlatanismo, combatendo-os quando praticados por outrem;

d) Empenhar-se na atualização e ampliação dos seus conhecimentos

profissionais e da sua cultura geral;

- e) Colaborar no desenvolvimento da ciência e no aperfeiçoamento da Zootecnia;
- f) Prestigiar iniciativas em prol dos interesses da classe e da coletividade, por meio dos seus órgãos representativos;
- g) Vincular-se às entidades locais da classe, participando das suas reuniões;
- h) Participar de reuniões com seus colegas, preferentemente no âmbito das sociedades científicas e culturais, expondo suas ideias e experiências;
- i) Cumprir e zelar pelo cumprimento dos dispositivos legais que regem o exercício da profissão.

5. CONCEPÇÃO E DESENHO CURRICULAR

Conforme preconiza o Projeto Pedagógico Institucional, a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia assume um papel de importância substantiva, na medida em que o Instituto deseja formar pessoas capazes de compreender as realidades do mundo, contextualizando-as de forma adequada; de refletir, com rigor e de maneira integrada, sobre os diferentes contextos; de promover a crítica e de agir sobre as especificidades locais, sem perder a dimensão do global.

A partir do que estabelecem as Diretrizes Pedagógicas e Curriculares do IF Baiano, o curso de Zootecnia programa sua proposta curricular e pedagógica a partir dos seguintes elementos: a definição de princípios e objetivos do processo de aprendizagem, caracterizando sua compreensão sobre os partícipes do processo, a integração dos sujeitos envolvidos nesse processo; e a articulação orgânica com as demandas do contexto histórico-social.

O curso de Zootecnia do IF Baiano, Campus Santa Inês compreende currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual e histórica dos sujeitos envolvidos na vida acadêmica, bem como dos conhecimentos científicos, tecnológicos relativos às diferentes áreas profissionais, portanto, não é neutro. Está sempre vinculado ao contexto econômico e social vigente, à proposta da Instituição Educativa que pode ser de conservação do status quo, ou de transformação do mesmo, buscando equilíbrio entre vocação técnico-científica e humanística.

Compreende o HOMEM, que seja o aluno, professor, funcionário, equipe diretiva e demais segmentos que compõem o curso, como um ser ativo, interativo, reflexivo,

participativo, criativo, autor e corresponsável com o curso.

A relação do CURSO com a SOCIEDADE concretiza-se e é percebida a partir da análise e compreensão do momento socioeconômico e histórico vigente, acreditando nas possibilidades de transformação rumo a um mundo mais justo e solidário.

No curso de Zootecnia do IF Baiano, Campus Santa Inês, compreende-se que o CONHECIMENTO é socialmente construído e decorre da interação entre os homens com o mundo (Objeto do Conhecimento); entre os homens e os diferentes olhares sobre a realidade, mediados pelo professor educador, que vivencia com todo o sentimento de respeito às diferenças, a busca da possível unidade de fins e objetivos na diversidade de elementos que compõem o curso.

As ações pedagógicas do curso adotam, como princípios para o desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social, o que determina a Resolução nº 4 de 2001, a saber:

- a) respeito à fauna e à flora;
- b) conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água;
- c) uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente;
- d) emprego de raciocínio reflexivo crítica e criativo;
- e) atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício de atividades profissionais.

Os conteúdos das disciplinas constituem-se meios para que as dimensões, competências, habilidades sejam trabalhadas e desenvolvidas. No planejamento da disciplina, o seu enfoque e a definição dos objetivos devem considerar os objetivos e dimensões descritas no Projeto Pedagógico, e o fato de que os estudantes chegam à graduação com um conjunto de conhecimentos prévios adquiridos nos níveis anteriores de ensino e nas experiências de vida, que se constituirão em pontes para novos conhecimentos.

Atendendo aos princípios estabelecidos para os IF Baianos, que são integralmente adotados pelo IF Santa Inês, o curso de Zootecnia esclarece:

A **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa** se constitui princípio educativo, pressupõe o desenvolvimento de atividades que permita ao estudante conhecer a realidade do campo de trabalho em que se encontra, através da sua atuação junto a empresas agropecuárias, investigando processual e continuamente e produzindo conhecimentos no e

para o curso. O ensino enquanto extensão aponta para a formação acadêmica contextualizada e historicamente situada.

Para consecução deste princípio, o curso de Zootecnia desenvolverá uma **Relação dialógica com a sociedade** articulando o saber acadêmico e o popular, possibilitando a produção de conhecimento e o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais.

Tal proposta permitirá que o Curso gere **Impacto social** a partir de sua atuação pedagógica, voltada para os interesses e necessidades da sociedade, na busca da superação das desigualdades, exclusão, contribuindo com a implementação de políticas públicas e o desenvolvimento local e regional.

A **Interdisciplinaridade** será concretizada a partir da realização de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, contribuindo para conceber conjuntamente o conhecimento.

Caminhando nesses princípios, o Curso de Zootecnia **implementará o desenvolvimento de competências profissionais** voltadas para a formação de profissionais imbuídos de valores éticos que, com competência técnica, atuem, positivamente, no contexto social e ambiental, adaptando-se às mudanças e inovações, inclusive através da participação em estágio curricular nos diversos níveis formativos.

Atendendo ao princípio da **Flexibilização Curricular** estabelecido nas DCN de Zootecnia e no PPI do IF Baiano, Campus Santa Inês, o currículo do curso contempla um núcleo de disciplinas de formação específica, composto por disciplinas obrigatórias e optativas e um conjunto de atividades livres especialmente àquelas previstas como Atividades Complementares.

O princípio da **Mobilidade** será atendido a partir do desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que favoreçam a troca de experiências acadêmicas e de integração entre os diversos níveis de ensino / cursos presentes no Campus Santa Inês e em outros campi, através de um intercâmbio pedagógico, científico, técnico, tecnológico e cultural entre docentes, pesquisadores e discentes das instituições.

O Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia atende aos seguintes requisitos legais, normativos:

- a) Constituição da República Federativa do Brasil;
- b) Plano Nacional de Educação definido no FORGRAD;
- c) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei: 9394/96);

- d) Parecer CNE/CEE nº 67, de 2003 - Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação;
- e) Parecer CNE/CEE nº 337, de 2003 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Zootecnia;
- f) Resolução nº 4, de 2006 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Zootecnia;
- g) Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano, Campus Santa Inês;
- h) Projeto Pedagógico Institucional do IF Baiano, Campus Santa Inês;
- i) Resoluções internas do IF Baiano, Campus Santa Inês.

A estrutura curricular ora apresentada proporciona, em todos os níveis, condições que assegurem o conhecimento específico correspondente a cada área, e o conhecimento conexo, relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social. Com isto o currículo do Curso de Zootecnia pretende viabilizar uma formação qualificada do campo específico de atuação profissional e o preparo para a compreensão dos desafios da sociedade, na condição de cidadãos. Desse modo, caminha-se rumo a um ensino de qualidade, articulado à extensão e à pesquisa.

5.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

As Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação estabelecidos CNE/MEC defendem a implantação de um projeto pedagógico que privilegie o aspecto humanista, crítico, reflexivo e ético, o rigor científico, a resolução de problemas tendo como base a responsabilidade social e o compromisso com a cidadania.

As atividades pedagógico-acadêmicas estão dispostas em forma sequencial, com a necessária flexibilidade para adequar-se às necessidades regionais, com seus problemas específicos.

O Currículo é composto, ainda, por uma gama diversificada de atividades acadêmicas como Iniciação à pesquisa, Docência e Extensão; Participação em eventos; Vivência profissional; Discussão temática; Visitas técnicas; Seminários e outras.

5.2. DESENHO CURRICULAR

A Estrutura Curricular proposta está fundamentada na Resolução CNE/CES nº 4 de 2/02/2006, que caracteriza e fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Zootecnia.

5.3. RELAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES COM OS CAMPOS DO SABER

A. MORFOLOGIA E FISILOGIA ANIMAL

Objetivos: Identificar os principais aspectos da citologia, histologia, embriologia, morfologia, anatomia e fisiologia dos animais domésticos; a classificação, posição taxonômica, a etologia, a evolução, a ezoognóia e etnologia e a bioclimatologia animal.

	Disciplinas
01	Biologia Geral
02	Anatomia dos Animais Domésticos
03	Exterior e Raças dos Animais Domésticos
04	Fisiologia Animal
05	Ecologia
06	Etologia

B. HIGIENE E PROFILAXIA ANIMAL

Objetivo: Apresentar ao aluno os principais cuidados com a higiene dos animais domésticos e de suas instalações e equipamentos, através dos conhecimentos de microbiologia, farmacologia, imunologia, semiologia e parasitologia.

	Disciplinas
01	Zoologia Aplicada à Zootecnia
02	Microbiologia
03	Higiene Zootécnica
04	Parasitologia Animal

C. CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS

Objetivo: Dotar o aluno de conhecimentos sobre a Informática, Química, Matemática, Física e Estatística, aplicada às Ciências Agrárias além de Desenho Técnico e Construções Rurais.



	Disciplinas
01	Matemática para Biociências
02	Introdução à Computação
03	Desenho e Topografia
04	Física Aplicada à Zootecnia
05	Estatística Geral
06	Estatística Experimental
07	Instalações e Construções Rurais

D. CIÊNCIAS AMBIENTAIS

Objetivo: Conhecer as principais práticas de manejo e conservação do meio ambiente, com ênfase nos aspectos ecológicos, bioclimatológicos e de gestão ambiental.

	Disciplinas
01	Meteorologia e Climatologia
02	Bioclimatologia
03	Gestão Ambiental Aplicada à Zootecnia

E. CIÊNCIAS AGRONÔMICAS

Objetivo: Dotar o aluno de conhecimento sobre a relação solo-planta-atmosfera, identificação, fisiologia e à produção de plantas forrageiras e pastagens, adubação, conservação e manejo dos solos, bem como o uso de defensivos agrícolas e outros agrotóxicos, a agrometeorologia e as máquinas, complementos e outros equipamentos e motores agrícolas.

	Disciplinas
01	Anatomia e Sistemática Vegetal
02	Fisiologia Vegetal
03	Mecanização Agrícola
04	Fundamentos da Ciência do Solo
05	Forragicultura
06	Fertilidade e Adubação dos Solos
07	Pastagens

F. CIÊNCIAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Objetivos: Estudar as relações humanas, sociais, econômicas e de mercado regional, nacional e internacional do complexo agroindustrial. Conhecer a viabilização do espaço rural, a gestão econômica e administrativa do mercado, promoção e divulgação do agronegócio, além dos aspectos de comunicação e extensão rural.

	Disciplinas
01	Economia Rural
02	Cooperativismo
03	Sociologia e extensão rural
04	Metodologia da Pesquisa Científica

G. GENÉTICA MELHORAMENTO E REPRODUÇÃO ANIMAL

Objetivos: Apresentar ao aluno os conceitos básicos da fisiologia da reprodução e das biotécnicas reprodutivas, dos fundamentos genéticos e das biotecnologias da engenharia genética e as técnicas de melhoramento dos rebanhos.

	Disciplinas
01	Genética
02	Reprodução Animal
03	Melhoramento Animal

H. NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO

Objetivos: Apresentar aos alunos as teorias e práticas sobre a nutrição dos animais domésticos, os alimentos, as análises e avaliação dos alimentos, formulação de rações através dos aspectos químicos, analíticos, bioquímicos, bromatológicos e microbiológicos.

	Disciplinas
01	Elementos de Química
02	Química Orgânica
03	Química Analítica
04	Bioquímica
05	Alimentação e Nutrição de Ruminantes
06	Alimentação e Nutrição de Não-ruminantes
07	Bromatologia
08	Formulação de Rações



I. PRODUÇÃO ANIMAL E INDUSTRIALIZAÇÃO

Objetivo: Conhecer a área profissionalizante ligada à produção animal.

	Disciplinas
01	Introdução à Zootecnia e ética profissional
02	Apicultura
03	TPOA
04	Bovinocultura de Leite
05	Bovinocultura de Corte
06	Bubalinocultura
07	Ovinocultura
08	Avicultura
09	Suinocultura
10	Cunicultura
11	Equideocultura
12	Caprinocultura
13	Tipificação e Classificação de Carcaças
14	Planejamento e Gestão Pecuária

6. QUADROS ARTICULADOS ENTRE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES E COMPONENTES CURRICULARES

COMPETÊNCIAS DCN	DISCIPLINAS	ATIVIDADES
Planejar e coordenar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico, visando à maior produtividade e ao desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias.	Genética, Estatística Geral, Estatística Experimental, Fisiologia e Reprodução Animal, Melhoramento Animal, Matemática para Biociências.	
Atuar na área de nutrição e alimentação animal, utilizando conhecimentos do funcionamento do organismo animal, visando a aumentar sua produtividade e o bem-estar animal, suprimindo suas exigências, com equilíbrio fisiológico.	Fisiologia Animal, Anatomia dos Animais Domésticos, Alimentação e Nutrição Animal, Nutrição de Ruminantes, Nutrição de Não-ruminantes, Bromatologia, Bioclimatologia, Elementos de Química, Química Orgânica, Química Analítica, Bioquímica.	Preparo de rações e misturas minerais. Avaliação de alimentos para cada espécie. Avaliação das condições de instalações e equipamentos.
Responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas.	Bromatologia, Alimentação e Nutrição Animal, Elementos de Química, Introdução à Computação, Matemática para Biociências, Formulação de Ração, Microbiologia.	Análises bromatológicas Preparo de rações Formulação de ração utilizando software específico.
Planejar e executar projetos de construções rurais, formação e/ou produção de pastos e forrageiras e controle ambiental.	Desenho técnico e construções rurais, Introdução à Computação, Anatomia e sistemática vegetal, Fisiologia Vegetal, Mecanização agrícola, Fundamentos da ciência do solo, Forragicultura e pastagens, Fertilidade e adubação de solos, Gestão ambiental aplicada à zootecnia.	

COMPETÊNCIAS DCN	DISCIPLINAS	ATIVIDADES
Administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, melhoramento e tecnologias animais.	Administração e economia rural, Cooperativismo, Planejamento e gestão pecuária.	
Avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de crédito, seguro e judiciais e elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação.	Exterior e raças dos animais domésticos, Introdução à Zootecnia, Organização de exposições e julgamento de animais.	Participação em exposições agropecuárias Participação de cursos em Associação de Criadores.
Planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de esporte ou lazer, buscando seu bem estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico.	Alimentação e Nutrição Animal, Formulação de Ração, Bioclimatologia animal, Biologia geral, Zoologia aplicada à Zootecnia, Exterior e raças dos animais domésticos, Meteorologia e Climatologia, Etologia, Equideocultura.	
Avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção.	Tecnologia de produtos de origem animal, Microbiologia, Tipificação e classificação de carcaças.	Processamento de produtos de origem animal.
Responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas.	Organização de exposições e julgamento de animais, Exterior e raças dos animais domésticos.	Participação em exposições agropecuárias.



COMPETÊNCIAS DCN	DISCIPLINAS	ATIVIDADES
Realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produções de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, aproveitamento e reciclagem dos resíduos e dejetos.	Ecologia, Gestão ambiental aplicada à zootecnia.	
Desenvolver pesquisas que melhore as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando o bem-estar animal e o desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia.	Metodologia da pesquisa científica, Estatística Geral, Estatística experimental, Bioclimatologia animal, Meteorologia e climatologia, Tecnologia de produtos de origem animal, Biologia geral, zoologia aplicada à zootecnia.	
Atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais.	Sociologia e extensão rural, equideocultura.	Visitas técnicas a Fazendas e Assentamentos Participação e Promoção de congressos, simpósios, etc.
Assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana.	Biologia geral, zoologia aplicada à zootecnia, Microbiologia, Higiene zootécnica, Parasitologia animal.	
Responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento a agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas, realizando perícias e consultas.	Administração e economia rural, Planejamento e gestão pecuária.	Elaboração e acompanhamento de projetos. Realização de cursos junto às instituições financeiras de crédito rural.
Planejar, gerenciar ou assistir a diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis.	Administração e economia rural, Planejamento e gestão pecuária, Cooperativismo, Sociologia e extensão rural.	Visitas técnicas a Fazendas e Assentamentos da região.



COMPETÊNCIAS DCN	DISCIPLINAS	ATIVIDADES
Atender às demandas da sociedade quanto a excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública.	Microbiologia, Apicultura, Bovinocultura de corte, Bovinocultura de leite, Bubalinocultura, Ovinocultura, Avicultura, Suinocultura, Cunicultura, Caprinocultura, Etologia.	
Viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam a anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala.	Cooperativismo, Sociologia e extensão rural.	
Pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais.	Planejamento e gestão pecuária, Sociologia e extensão rural, Administração e economia rural, Cooperativismo.	
Trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional.	Introdução à zootecnia e ética profissional, Metodologia da pesquisa científica.	
Desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico.	Metodologia da pesquisa científica, Estatística Geral, Estatística Experimental, Planejamento e gestão pecuária.	
Promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais.	Introdução à zootecnia e ética profissional, Sociologia e extensão rural.	Realização de minicursos, simpósios e demais eventos de difusão de novas tecnologias na área de Zootecnia.



COMPETÊNCIA DCN	DISCIPLINAS	ATIVIDADES
Desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista.	Metodologia da pesquisa científica, Estatística Geral, Estatística Experimental, Sociologia e extensão rural.	
Atuar com visão empreendedora e perfil pró-ativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social.	Sociologia e extensão rural, Administração e economia rural, Planejamento e gestão pecuária.	Realização de mini-cursos, simpósios e demais eventos de difusão de tecnologias e acompanhamentos junto a produtores da região.
Conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação.	Sociologia e extensão rural, Administração e economia rural, Planejamento e gestão pecuária.	

6.1. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS

MATRIZ CURRICULAR - BACHARELADO EM ZOOTECNIA								
SEM	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	Carga Horária			Crédito		
			T	P	TT	T	P	TT
1º Semestre								
1	Matemática para Biociências		60		60	4	0	4
1	Introdução à Zootecnia e à Ética Profissional		15	30	45	1	2	3
1	Elementos de Química		60		60	4	0	4
1	Biologia Geral		60		60	4	0	4
1	Introdução à Computação		15	30	45	1	2	3
1	Anatomia dos Animais Domésticos		30	60	90	2	4	6
1	Física Aplicada à Zootecnia		60		60	4	0	4
TOT			300	120	420	20	8	28
2º Semestre								
2	Zoologia	Biologia Geral	60		60	4	0	4
2	Desenho e Topografia		30	45	75	2	3	5
2	Anatomia e Sistemática Vegetal	Biologia Geral	30	30	60	2	2	4
2	Metodologia da Pesquisa Científica		60		60	4	0	4
2	Química Orgânica	Elementos de Química	60		60	4	0	4
2	Estatística Geral	Matemática	30	30	60	2	2	4
2	Química Analítica	Elementos de Química	15	30	45	1	2	3
2	Atividades Complementares			40	40	0	2,67	2,67
TOT			285	175	460	19	10,7	29,7
3º Semestre								
3	Ecologia	Zoologia	45		45	3	0	3
3	Fisiologia Vegetal	Anatomia e Sistemática Vegetal	60		60	4	0	4
3	Bioquímica	Química Orgânica	60		60	4	0	4
3	Estatística Experimental	Est. Geral e Met. Pesq. Cient.	30	30	60	2	2	4
3	Fundamentos da Ciência do Solo	Química Analítica	60		60	4	0	4
3	Meteorologia e Climatologia	Física Geral	60		60	4	0	4
3	Instalações e Construções Rurais	Desenho e Topografia	30	30	60	2	2	4
3	Atividades Complementares			40	40	0	2,67	2,67
TOT			345	100	445	23	6,67	29,7



MATRIZ CURRICULAR - BACHARELADO EM ZOOTECNIA								
SEM	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	Carga Horária			Crédito		
			T	P	TT	T	P	TT
4º Semestre								
4	Fisiologia Animal	Bioquímica e Anatomia dos Animais Domésticos	60	30	90	4	2	6
4	Higiene Zootécnica	Instalações e Construções Rurais	60		60	4	0	4
4	Cooperativismo		45		45	3	0	3
4	Etologia		30		30	2	0	2
4	Fertilidade e Adubação de Solos	Fundamentos da Ciência do Solo	60		60	4	0	4
4	Genética	Biologia	60	0	60	4	0	4
4	Mecanização Agrícola	Física Aplicada à Zootecnia	30	30	60	2	2	4
4	Atividades Complementares			40	40	0	2,67	2,67
TOT			345	100	445	23	6,7	29,7
5º Semestre								
5	Fisiologia e Reprodução Animal	Fisiologia Animal	60		60	4	0	4
5	Alimentação e Nutrição de Ruminantes	Bioquímica e Fisiologia Animal	30	30	60	2	2	4
5	Alimentação e Nutrição de Não-Ruminantes	Bioquímica e Fisiologia Animal	30	30	60	2	2	4
5	Exterior e Raças	Int. à Zootecnia e Anatomia	30	30	60	2	2	4
5	Apicultura	Zoologia	30	30	60	2	2	4
5	Gestão Ambiental	Ecologia	45		45	3	0	3
5	Forragicultura	Fisiologia Vegetal e Mecanização Agrícola	30	30	60	2	2	4
5	Atividades Complementares			40	40	0	2,67	2,67
TOT			255	190	445	17	12,7	29,7
6º Semestre								
6	Melhoramento Animal	Fisiologia e Reprodução animal	75		75	5	0	5
6	Pastagens	Forragicultura	60		60	4	0	4
6	Parasitologia Animal	Zoologia	60		60	4	0	4
6	Microbiologia	Bioquímica	60		60	4	0	4
6	Administração e Economia Rural		60		60	4	0	4
6	Bioclimatologia Animal	Meteorologia e Climatologia	45		45	3	0	3
6	Bromatologia	Int.Zoot/Alim Nut. Ruminantes e Não ruminantes	30	30	60	2	2	4
6	Atividades Complementares			40	40	0	2,67	2,67
TOT			390	70	460	26	4,7	30,7

SEM	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	Carga Horária			Crédito		
			T	P	TT	T	P	TT
7º Semestre								
7	Bovinocultura de Leite	Exterior e Raças dos Animais Domésticos, Alimentação e Nutrição de Ruminantes, Fisiologia e Reprodução Animal, Melhoramento Animal	30	30	60	2	2	4
7	Bovinocultura de Corte	Exterior e Raças dos Animais Domésticos, Nutrição de Ruminantes, Fisiologia e Reprodução Animal, Melhoramento Animal	30	30	60	2	2	4
7	Bubalinocultura	Exterior e Raças dos Animais Domésticos, Nutrição de Ruminantes, Fisiologia e Reprodução Animal, Melhoramento Animal	30	30	60	2	2	4
7	Ovinocultura	Exterior e Raças dos Animais Domésticos, Nutrição de Ruminantes, Fisiologia e Reprodução Animal, Melhoramento Animal	30	30	60	2	2	4
7	TPOA	Microbiologia	30	45	75	2	3	5
7	Optativa		60		60	4	0	4
TOT			210	165	375	14	11	25
8º Semestre								
8	Avicultura	Exterior e Raças dos Animais Domésticos, Nutrição de Não-Ruminantes, Fisiologia e Reprodução Animal, Melhoramento Animal	30	30	60	2	2	4
8	Suinocultura	Exterior e Raças dos Animais Domésticos, Nutrição de Não-Ruminantes, Fisiologia e Reprodução Animal, Melhoramento Animal	30	30	60	2	2	4
8	Equideocultura	Exterior e Raças dos Animais Domésticos, Nutrição de Não-Ruminantes, Fisiologia e Reprodução Animal, Melhoramento Animal	30	30	60	2	2	4
8	Caprinocultura	Exterior e Raças dos Animais Domésticos, Nutrição de Ruminantes, Fisiologia e Reprodução Animal, Melhoramento Animal	30	30	60	2	2	4
8	Formulação de Ração	Ali Nut de Ruminantes e Não Ruminantes	30	30	60	2	2	4
8	Optativa		60		60	4		4
TOT			210	150	360	14	10	24

MATRIZ CURRICULAR - BACHARELADO EM ZOOTECNIA								
SEM	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	Carga Horária			Crédito		
			T	P	TT	T	P	TT
9º Semestre								
9	Tipificação e Classificação de Carcaças	Anatomia, Exterior e Raças	30	30	60	2	2	4
9	Organização de Exposições e Julgamento de Animais	Exterior e Raças dos Animais Domésticos	15	30	45	1	2	3
9	Planejamento e Gestão Pecuária	Administração e Economia Rural	30	30	60	2	2	4
9	Sociologia e Extensão Rural	Administração e Economia Rural	30	30	60	2	2	4
9	Optativa		60		60	4	0	4
9	Trabalho de Conclusão de Curso I		15	45	60	1	3	4
TOT			180	165	345	12	11	23
10º Semestre								
10	Estágio Supervisionado		60	240	300	4	16	20
10	Trabalho de Conclusão de Curso III		30		30	2	0	2
TOT			90	240	330	6	16	22

CARGA HORÁRIA DO CURSO

CARGA HORÁRIA			CRÉDITO		
T	P	TT	T	P	TT
2.640	1.505	4.145	176	100,3	276,3

LEGENDA

T	TEÓRICO
P	PRÁTICO
TT	TOTAL

OPTATIVAS	
01	Bem-estar Animal
02	Biologia Molecular Aplicada
03	Carcinicultura
04	Conservação do Solo
05	Culturas de Plantas Aplicada à Zootecnia
06	Cunicultura
07	Doenças e Pragas das Pastagens
08	Entomologia Zootécnica
09	Irrigação e Drenagem
10	LIBRAS
11	Manutenção de Máquinas Agrícolas
12	Meliponicultura
13	Pecuária Orgânica
14	Piscicultura
15	Plantas Tóxicas
16	Recursos Forrageiros da Caatinga

6.2. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1º SEMESTRE

DISCIPLINA	MATEMÁTICA PARA BIOCÊNCIAS 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: não tem</p> <p>Funções: 1º grau, 2º grau, exponências, circulares. Logaritmo. Álgebra linear: matrizes determinantes, sistemas lineares. Geometria analítica: distâncias áreas. Limites. Derivadas. Integral.</p>	
<p>Básica Bibliografia Básica</p> <p>DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações. Vol. 1, 2 e 3. Ática, 2007.</p> <p>DEWDNEY, A. K. 20.000 léguas matemáticas. Zahar, 2000.</p> <p>GIOVANNI, J. R. Matemática completa. Vol. 1, 2 e 3. 2ª ed. FTD, 2005.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>EVES, H. Introdução à história da matemática. Unicamp, 2008.</p> <p>STEWART, I. Mania de matemática: diversão e jogos de lógica matemática. Zahar, 2005.</p>	

DISCIPLINA	INTRODUÇÃO À ZOOTECNIA E ÉTICA PROFISSIONAL 45H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: não tem</p> <p>Abordagem do Curso de Zootecnia. Atuação do Zootecnista; Introdução a Deontologia Zootécnica: Ética Social, Código de Ética, Perfil e Postura Profissional. Zootecnia e seu objetivo. Importância social. Origem e domesticação das espécies doméstica, raças e demais grupos zootécnicos. Espécie em Zootecnia. Utilidade e serviço dos animais domésticos. Caracteres raciais. Ação do ambiente natural sobre os animais. Evolução. Dados estatísticos. Meio criatório. Índices de produtividade. Ramos da Zootecnia e melhoramento animal.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ICEA. Novo Manual de Veterinária. ICEA, 1993.</p> <p>Leis, Decretos, resoluções referentes ao exercício profissional do Zootecnista. Disponível em: www.cfmv.org.br</p> <p>TORRES, G.C.V. Bases para o Estudo da Zootecnia. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1990.</p> <p>TORRES, A. D. P. Manual de Zootecnia. CERES, 1982.</p> <p>VIEIRA, M. I. Pecuária Lucrativa - Zootecnia Prática. Prata Editora. 136 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p>	

DANI-OLIVEIRA, I. M.; MENDONÇA, F. **Climatologia** – noções básicas e clima no Brasil. Oficina de textos. MAGALHÃES, H. N. **Farmacologia Veterinária**. Livraria e Editora Agropecuária, 1998.

NÃÃS, I. A. **Noções de conforto térmico na produção animal**. Ícone, 1989.

RANDALL, D. **Fisiologia Animal mecanismos e adaptações**. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2000.

SEGANFREDO, M. A. **Gestão ambiental na suinocultura**. EMBRAPA, 2007.

TORRES, G.C.V. **Bases para o Estudo da Zootecnia**. Salvador: Centro Editorial e Didático da Didático da UFBA, 1990.

VIEIRA, M. I. **Pecuária Lucrativa - Zootecnia Prática**. Prata Editora. 136 p

DISCIPLINA	ELEMENTOS DE QUÍMICA 60H
EMENTA	
Pré-requisito: não tem	
Estrutura atômica e a Tabela Periódica. Interações Químicas. Funções Inorgânicas. Estequiometria. Termoquímica. Eletroquímica - Reações de Oxi-redução. Estados Dispersos da Matéria: Soluções e Colóides.	
Bibliografia Básica	
FELTRE, R. Fundamentos da química . Moderna, 2001.	
GEPEQ. Interações e transformações II . Edusp, 2003.	
GEPEQ. Interações e transformações III . Edusp, 2002.	
PERRUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano: química orgânica . V. 3. Moderna, 2003.	
Bibliografia Complementar	
ROCHA, J. C. Introdução à química ambiental . Bookman, 2005.	
MATEUS, A. L. Química na cabeça . UFMG, 2008	

DISCIPLINA	BIOLOGIA GERAL 60H
EMENTA	
Pré-requisito: não tem	
Introdução no estudo da Biologia. Organização e estrutura celular. O núcleo. Divisão celular. Noções dos principais tecidos. Bases químicas da hereditariedade. Natureza e função do material genético. Leis da genética. Mutação. Evidências evolutivas.	
Bibliografia Básica	
BRAV, D. Fundamentos da Biologia Celular . 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.	
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	

PURVES, W. K. [et al.]. **Vida - A Ciência da Biologia: Célula e Hereditariedade**. Vol. 1. 6ª ed. Artmed, 2005.
 PURVES, W. K. [et al.]. **Vida - Evolução, Diversidade e Ecologia**. Vol. 2. 6ª ed. Artmed, 2005.
 PURVES, W. K. [et al.]. **Vida - A Ciência da Biologia: Plantas e Animais**. Vol. 3. 6ª ed. Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

ALBERTS, B. [et al] **Biologia Molecular da Célula**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DISCIPLINA	INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO 45H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: não tem</p> <p>Introdução ao estudo de processamento de dados. Noções gerais sobre o computador eletrônico. Sistemas numéricos. Apresentação de dados. Unidades funcionais. Algoritmos. Fluxogramas. Linguagens. Arquivos e registros. Sub-rotinas. Subprogramas. Aplicação.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>DINWIDDIE, R. Como fazer planilhas. Publifolha, 2001. FARRER, H. Algoritmos estruturados. Livros Tec. e Cient. Editora, 1999. HEIDE, H. Guia do professor para internet. Artmed, 2000. NEMETH, E. Manual completo do Linux: guia do administrador. Pearson Makron Books, 2004. RAMALHO, J. A. Delphi 5: teoria e prática. Berkeley, 2000. STRATHERN, P. Turing e o computador. Zahar, 2000.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ANTUNES, L. M. Informática na agropecuária. Agropecuária, 1996. LANA, R. P. Sistema Viçosa de Formulação de Rações. Viçosa-MG: Editora UFV. NORTON, P. Introdução à informática. Makron Books, 1996.</p>	

DISCIPLINA	ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS 90H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: não tem</p> <p>Definição, conceito, histórico, objetivos. Nomenclatura empregada. Sistema esquelético (osteologia). Sistema circular (artrologia). Sistema muscular (miologia). Sistema circulatório. Sistema nervoso. Sistema digestivo.</p>	

Sistema respiratório. Sistema urinário. Sistema genital, masculino e feminino. Sistema tegumentar. Sistema sensorial.

Bibliografia Básica

- GETTY, ROBERT. **Anatomia dos Animais Domésticos**. Volumes I e II. Guanabara Koogan, 1986.
 GETTY, ROBERT. **Anatomia dos Animais Domésticos**. Volumes I e II. Guanabara Koogan, 2008.
 KONIG, H. E; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos**. Vol 1. Artmed, 2002.
 KONIG, H. E; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos – textos e Atlas Coloridos**. Vol 2. Artmed, 2003.

Bibliografia Complementar

- ICEA. **Novo Manual de Veterinária**. ICEA, 1993.
 MAGALHÃES, H. N. **Farmacologia Veterinária**. Livraria e Editora Agropecuária, 1998.
 TORRES, A. D. P. **Manual de Zootecnia**. CERES, 1982.

DISCIPLINA	FÍSICA APLICADA À ZOOTECNIA 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: não tem</p> <p>Medidas Vetores: Movimento em uma dimensão. Movimento no plano. Leis da Mecânica de Newton. Trabalho e energia. Calorimetria. Termometria. Noções de Física atômica e nuclear. Eletromagnetismo.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>FEYNMAN, R. P. Física em seis lições. Ediouro, 2004. LUZ, A. M. R. Física. Volumes 1, 2 e 3. Scipione, 2009. PENTEADO, P. C. Física: ciência e tecnologia. V. 2. Moderna, 2005. PENTEADO, P. M. Física: conceitos e aplicações. Moderna, 1998.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>EINSTEIN, A. Evolução da física. Zahar, 2008. CARRON, W. Faces da física. Volume único. Moderna, 2007.</p>	



2° SEMESTRE

DISCIPLINA	ZOOLOGIA 60 H.
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Biologia Geral</p> <p>Introdução a Zoologia. Planos de organização animal. Taxonomia. Invertebrados. Filo Arthropoda. Características gerais das principais classes. Vertebrados. Filo Chordata. Características gerais e diferenciais, aspectos morfológicos, anatômicos, fisiológicos e biológicos dos peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>RUPPERT, E.E. Zoologia dos invertebrados. Roca, 2005</p> <p>AMABIS, J.M. Biologia dos organismos. 2º Ed. Moderna, 2004</p> <p>AMABIS, J.M. Biologia das populações. 2º Ed. Moderna, 2004</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>AMABIS, J.M. Biologia das células. 2º Ed. Moderna, 2004</p> <p>GETTY, ROBERT. Anatomia dos Animais Domésticos. Volumes I e II. Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>LINHARES, S.V. Biologia - Volume único. Ática, 1995</p>	

DISCIPLINA	DESENHO E TOPOGRAFIA 75H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: não tem</p> <p>Materiais usados em desenho: conhecimento e emprego. Normas da ABNT. Formatos, dobras e cortes. Escalas. Representação Gráfica. Esboços cotados. Desenho de peças. Plantas elevações e cortes. Plantas topográficas. Projetos arquitetônicos. Noções de geometria descritiva. Perspectiva. Definição e generalidades. Unidades de medidas. Instrumentos tipográficos. Métodos de levantamento planimétrico. Medições topográficas. Medições de distância e ângulos. Desenho topográfico. Cálculo de área (geométrico e analítico). Demarcação e divisão de área. Planímetros. Altimetria. Nivelamento geométrico. Nivelamento trigonométrico. Medidas de declividade. Perfis. Traçado das curvas de nível. Interpretação de plantas topográficas.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>FRENCH, THOMAS EWING. Desenho técnico e tecnologia gráfica. Globo, 1989.</p> <p>Espartel, Lélis [et al.]. Manual de topografia. Globo, 1983.</p> <p>BORGES, A.C. Topografia Aplicada à Engenharia Civil. Vol. 1. São Paulo: Edgar Blucher, 1974.</p> <p>BORGES, A.C. Topografia Aplicada à Engenharia Civil. Vol. 1. São Paulo: Edgar Blucher, 1992.</p> <p>GARCIA, G. J. [et al.] Topografia aplicada às ciências agrárias. Nobel, 1984.</p>	

Bibliografia Complementar

COMASTRI, J. A. **Topografia: Altimetria**. UFV, 1999.

ROCHA, J. L. V. **Guia do técnico agropecuário: construções e instalações rurais**. ICEA, 1982.

DISCIPLINA	ANATOMIA E SISTEMÁTICA VEGETAL 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Biologia Geral</p> <p>Citologia Vegetal. Histologia Vegetal. Anatomia do caule. Anatomia da folha. Organografia vegetal. Regras de nomenclatura. Critérios morfológicos para classificar os diversos grupos vegetais. Identificação e classificação das principais famílias botânicas.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>JOLI, A. Botânica: Introdução à taxonomia vegetal. 13ª ed. NACIONAL, 2002.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R.F., EICHHORN, S.E. Biologia Vegetal. 5 ed. Guanabara Koogan S.A.- RJ. 1996.</p> <p>RODRIGUES, V. E. G. Morfologia externa, organografia, organogenia vegetal. UFLA, 2000.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>FERRA, M. G. Fisiologia Vegetal. EPU Editora, 1985.</p>	

DISCIPLINA	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: não tem</p> <p>Noções gerais de lógica e epistemologia. Principais métodos do conhecimento. O processo da pesquisa. Instrumentos de pesquisa. O processo de investigação científica: elaboração de projetos de pesquisa. Quadro de referência teórico. Coleta de dados. Registro e sistematização de dados. Procedimentos sistemáticos para a análise, elaboração e apresentação de trabalhos científicos.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>MENDES, G. Como fazer monografia na prática. FGV Editora.</p> <p>GOLDENBERG. Arte de pesquisar. Record.</p> <p>LAKATOS, E. M. Metodologia da Pesquisa. Atlas, 2007.</p> <p>NEGRA, C. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. Atlas, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p>	

LUCK, M. **O Professor e a pesquisa**. Papirus, 2001.
 SAKOMURA, N. K. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos**. FUNEP.
 SOUSA, I. S. F. **Agricultura familiar na dinâmica da pesquisa agropecuária**. EMBRAPA, 2006.

DISCIPLINA	QUÍMICA ORGÂNICA 60 H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Elementos de Química</p> <p>Introdução a Química Orgânica. Átomo de carbono. Funções orgânicas: hidrocarbonadas, oxigenadas, nitrogenadas, principais mecanismos de Reações Orgânicas estereoquímica.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>PERRUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano: química orgânica. V. 3. Moderna, 2003. COVRE, G. J. Química: o homem e a natureza. Vol.1, 2 e 3. Ftd, 2000. COVRE, G. J. Química total. Ftd, 2001. SARDELLA, A. Química: volume único. Ática, 2003.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>FELTRE, R. Fundamentos da química. Moderna, 2001. GEPEQ. Interações e transformações II. Edusp, 2003. GEPEQ. Interações e transformações III. Edusp, 2002. ROCHA, J. C. Introdução à química ambiental. Bookman, 2005. MATEUS, A. L. Química na cabeça. UFMG, 2008</p>	

DISCIPLINA	ESTATÍSTICA GERAL 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Matemática para Biociências</p> <p>Noções de amostragem. Noções de probabilidade. Distribuição de frequência. Apresentação gráfica e tabular. Medidas de. Medidas de tendência central e dispersão. Natureza da Estatística. Séries estatísticas.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BUSSAB, W. O. Estatística básica. Atual, 1987. NAZARET, H. Curso de estatística. Ática, 2005. RIBEIRO JÚNIOR, J. I. Análises Estatísticas no Excel: Guia Prático. Editora UFV, 2008.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>PIMENTEL GOMES, F. Estatística experimental. 13 ed., São Paulo: Editora Nobel, 1990. PIMENTEL-GOMES, F.; GARCIA, C. H. Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais.</p>	

FEALQ, 2002.

DISCIPLINA	QUÍMICA ANALÍTICA 45H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Elementos de Química</p> <p>Teoria da dissociação eletrolítica. Equilíbrio químico e seus mecanismos. Métodos clássicos de A. Qualitativa e Quantitativa. Descrição sumária dos métodos de A. Instrumentais.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CRUZ, R. Experimentos de química em microescala: química geral e inorgânica. Scipione, 1995.</p> <p>MORITA, T. Manual de soluções, reagentes e solventes. Edgard Blucher, 1972.</p> <p>PERUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano: química geral e inorgânica. V.1, 3ª ed. Moderna, 2003.</p> <p>PERUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano: química geral e inorgânica. v.2, 3ª ed. Moderna, 2003.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>FELTRE, R. Fundamentos da química. Moderna, 2001.</p> <p>GEPEQ. Interações e transformações II. Edusp, 2003.</p> <p>GEPEQ. Interações e transformações III. Edusp, 2002.</p> <p>ROCHA, J. C. Introdução à química ambiental. Bookman, 2005.</p> <p>MATEUS, A. L. Química na cabeça. UFMG, 2008</p>	



3° SEMESTRE

DISCIPLINA	ECOLOGIA 45H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: zoologia</p> <p>Fatores ecológicos abióticos e bióticos. Principais ecossistemas. As transferências de materiais, e a produtividade nos ecossistemas. Características das populações animais vegetais. Flutuações e suas causas nas populações. Biosfera e seu equilíbrio. Preservação de recursos naturais. Efeitos da tecnologia sobre o equilíbrio ecológico. Poluição.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e prática. Guia, 1993.</p> <p>DIAS, G. F. Elementos para capacitação em educação ambiental. Editus, 1999.</p> <p>MINC, C. Ecologia e cidadania. Moderna, 2005.</p> <p>ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA, 2 ed., 1988.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo. Nobel, 2002.</p> <p>WILSON, E. O. Diversidade da vida. Companhia das Letras, 2008.</p> <p>RICKLEFS, R. E. A Economia da natureza. Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>JAMES, B. Lixo e reciclagem. Scipione, 1993.</p> <p>SPAARGAREN, G. Meio ambiente, modernidade e sociedade de risco: o horizonte apocalíptico da reforma ambiental. Editus, 2003.</p>	

DISCIPLINA	FISIOLOGIA VEGETAL 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Anatomia e Sistemática Vegetal</p> <p>Funções clorofilianas ou fotossíntese. Respiração. Fermentação. Aproveitamento de água pelo vegetal (absorção, condução e transpiração). Nutrição mineral das plantas. Ciclo do nitrogênio. Movimento dos vegetais (deslocamento). Hormônio. Herbicidas.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>FERRA, M. G. Fisiologia Vegetal. EPU Editora, 1985.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R.F. & EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. S.A. 2007.</p> <p>RAVEN, P. H. Biologia vegetal. Abpdea, 2001.</p> <p>LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L. & COX, M.N. Princípios de bioquímica. São Paulo: Sarvier, 2006.</p> <p>TAIZ, L. Fisiologia vegetal. Artmed, 2004.</p>	



Bibliografia Complementar

JOLI, A. **Botânica**: Introdução à taxonomia vegetal. 13ª ed. NACIONAL, 2002.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, L. & COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. 4ª ed. Editora SARVIER, 2006.

MURRAY, R. K. ; GRANNER, D. K.; RODWELL, V. W. **HARPER - Bioquímica Ilustrada**. Editora *MCGRAW HILL BRASIL*

RODRIGUES, V. E. G. **Morfologia externa, organografia, organogenia vegetal**. UFLA, 2000.

DISCIPLINA	BIOQUÍMICA 60H
EMENTA	
Pré-requisito: Química Orgânica	
Propriedades físicas e químicas dos glicídeos, lipídeos e proteínas. Noções de Enzimas. Metabolismo dos glicídeos: glicólise, fermentação, ciclo de Krebs e cadeia respiratória. Biossíntese de glicídeos. Metabolismo dos aminoácidos.	
Bibliografia Básica	
LEHNINGER, A. L.; NELSON, L. & COX, M.M. Princípios de Bioquímica . 4ª ed. Editora SARVIER, 2006.	
VOET, D; VOET, J.G.; PRATT, W.C. Fundamentos de Bioquímica . Editora: ARTMED, 2000.	
MURRAY, R. K. ; GRANNER, D. K.; RODWELL, V. W. HARPER - Bioquímica Ilustrada . Editora <i>MCGRAW HILL BRASIL</i>	
Bibliografia Complementar	
MURRAY, R. K. ; GRANNER, D. K.; RODWELL, V. W. HARPER - Bioquímica Ilustrada . Editora <i>MCGRAW HILL BRASIL</i>	

DISCIPLINA	ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL 60H
EMENTA	
Pré-requisito: Metodologia da Pesquisa Científica e Estatística Geral	
Princípios básicos de experimentação. Delineamentos experimentais: Inteiramente Casualizado, Blocos Casualizados e Quadrado Latino. Experimentos fatoriais e em parcelas subdivididas. Teste de comparação entre médias. Planejamento e execução experimental. Correlação e regressão. O teste do qui-quadrado e algumas de suas aplicações.	

Bibliografia Básica

PIMENTEL GOMES, F. **Estatística experimental**. 13 ed., São Paulo: Editora Nobel, 1990.

PIMENTEL-GOMES, F.; GARCIA, C. H. **Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais**. FEALQ, 2002.

Bibliografia Complementar

BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. Atual, 1987.

NAZARET, H. **Curso de estatística**. Ática, 2005.

RIBEIRO JÚNIOR, J. I. **Análises Estatísticas no Excel: Guia Prático**. Editora UFV, 2008.

DISCIPLINA	FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DO SOLO 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Química Analítica</p> <p>Noções de geologia geral, mineralogia e fitologia. Intemperismo (físico, químico e biológico). Processos e fatores de formação do solo, características morfológicas dos solos. Minerais. Silicatos. Argilas. granumométricas. Água, temperatura do ar e do solo. Noções gerais do perfil, profundidade e espessura do solo, levantamento, mapeamento e classificação dos solos.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. Ícone, 1999.</p> <p>EMBRAPA. Manual de identificação de doenças do solo. Embrapa.</p> <p>OLIVEIRA, J. B. Classes gerais de solos do Brasil. FUNEP, 1992.</p> <p>PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo. Nobel, 2002.</p> <p>REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e uaplicações. Manole, 2004.</p> <p>SCHULTZ, L. A. Métodos de conservação do solo. Sagra, 1987.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>Fundação ABC. Curso sobre manejo do solo no sistema plantio direto. Fundação ABC, 1996.</p> <p>LONGO, A. D. De fertilizadora do solo à fonte alimentar: minhoca. Ícone, 1993.</p> <p>PEREIRA, A. R. Como selecionar plantas para áreas degradadas e controle de erosão. FAPI, 2008.</p> <p>RAIJ, B. V. Fertilidade do solo e adubação. CERES, 1991.</p>	

DISCIPLINA	METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Física Aplicada à Zootecnia</p> <p>Conceitos, objetivos e divisão. A terra e seus movimentos. Estações do ano. Atmosfera. Calor e temperatura. Radiação Solar. Instrumental Meteorológica. Temperatura do ar e do solo. Processos adiabáticos. Estabilidade e instabilidade do ar. Umidade do ar. Pressão atmosférica. Ventos. Condensação. Precipitação. Evaporação. Evotranspiração e balanço hídrico. Nuvens. Classificação climática do Brasil. Estações Meteorológicas.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>DANI-OLIVEIRA, I. M.; MENDONÇA, F. Climatologia – noções básicas e clima no Brasil. Oficina de textos.</p> <p>NOTA, F. S. Meteorologia agrícola. Nobel, 1983.</p> <p>RIECHERDT, K.; TIM, L. C. Solo, planta e atmosfera. MANOLE, 2003.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>NÃÃS, I. A. Noções de conforto térmico na produção animal. Ícone, 1989.</p> <p>RANDALL, D. Fisiologia Animal mecanismos e adaptações. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2000.</p>	

DISCIPLINA	INSTALAÇÕES E CONSTRUÇÕES RURAIS 60H.
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Desenho e Topografia</p> <p>Construções rurais; materiais de construção; instalações para bovinos, aves, suínos, ovinos, caprinos, coelhos e abelhas; instalações agrícolas; construções diversas, organização de orçamentos e projetos.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BORGES, A. C. Prática das pequenas construções. Vol. 1 e 2. Edgard Blucher, 1975.</p> <p>GOUVEIA, A. M. G.; COLS, E. C. Instalações para criação de ovinos tipo corte. LK Editora e Comunicação, 2006.</p> <p>FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. Nobel.</p> <p>NÃÃS, I. A. Noções de conforto térmico na produção animal. Ícone, 1989.</p> <p>PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo, Nobel, v.1.,1986.</p> <p>RANDALL, D. Fisiologia Animal mecanismos e adaptações. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>TORRES, A. D. P. Manual de Zootecnia. CERES, 1982.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>DANI-OLIVEIRA, I. M.; MENDONÇA, F. Climatologia – noções básicas e clima no Brasil. Oficina de textos.</p> <p>SEGANFREDO, M. A. Gestão ambiental na suinocultura. EMBRAPA, 2007.</p> <p>TORRES, G.C.V. Bases para o Estudo da Zootecnia. Salvador: Centro Editorial e Didático da Didático da UFBA, 1990.</p>	



VIEIRA, M. I. **Pecuária Lucrativa** - Zootecnia Prática. Prata Editora. 136 1993.

4º SEMESTRE

DISCIPLINA	FISIOLOGIA ANIMAL 90H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Bioquímica e Anatomia dos Animais Domésticos</p> <p>Definição e divisão da Fisiologia. Fisiologia da Secreção. Termorregulação. Fisiologia do Aparelho Respiratório. Fisiologia do Aparelho Circulatório. Fisiologia do Sistema Nervoso. Fisiologia do Aparelho Locomotor. Fisiologia do Aparelho Digestivo.</p>	
<p>Bibliografia Básica KOLB, E. et al. Fisiologia veterinária. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 1984. REECE, W. O. Dukes: Fisiologia dos animais domésticos. 11ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan. 1997. FACTA. Fisiologia da digestão e absorção das aves. Fundação APINCO. Campinas-SP: FACTA, 1994. 176 p. RANDALL, D. Fisiologia Animal mecanismos e adaptações. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>Bibliografia Complementar ICEA. Novo Manual de Veterinária. ICEA, 1993. GETTY, ROBERT. Anatomia dos Animais Domésticos. Volumes I e II. Guanabara Koogan, 2008. KONIG, H. E.; LIEBICH, H. Anatomia dos animais domésticos. Vol 1. Artmed, 2002. KONIG, H. E.; LIEBICH, H. Anatomia dos animais domésticos – textos e Atlas Coloridos. Vol 2. Artmed, 2003. TORRES, A. D. P. Manual de Zootecnia. CERES, 1982.</p>	

DISCIPLINA	HIGIENE ZOOTÉCNICA 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Instalações e Construções Rurais</p> <p>Importância e objetivos. Higiene das instalações, da água e do ar. Desinfecção e esterilização. Profilaxia das principais doenças infecciosas.</p>	
<p>Bibliografia Básica ANDRETTI FILHO, R. L. Saúde aviária e doenças. ROCA, 2006. CASE, C. L. [et al.] Microbiologia. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. CORREA, A. F.; MENDEZ, M. C. Doenças de ruminantes e equinos 2. Varela. ICEA. Novo Manual de Veterinária. ICEA, 1993. MAGALHÃES, H. N. Farmacologia Veterinária. Livraria e Editora Agropecuária, 1998. MATINKO, M. Microbiologia de Brok. 10ª ed. Pearson Education, 2004. RUIZ, R. L. Microbiologia zootécnica. ROCA, 1997.</p> <p>Bibliografia Complementar</p>	

GOUVEIA, A. M. G.; COLS, E. C. **Instalações para criação de ovinos tipo corte**. LK Editora e Comunicação, 2006.

FABICHAK, I. **Pequenas construções rurais**. Nobel.

TORRES, A. D. P. **Manual de Zootecnia**. CERES, 1982.

DISCIPLINA	COOPERATIVISMO 45 H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Administração e Economia Rural</p> <p>Conceito e importância, doutrina, classificação, organização e legislação cooperativista nos regimes capitalistas e socialistas. Diagnóstico e prognóstico da área de ação e gerência da cooperativa. Estrutura organizacional da cooperativa. Chefia e gerência de cooperativa. Administração de cooperativas rurais. Projetos em cooperativas agrícolas.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>MESQUITA, A. S. Cooperativismo, cacauicultura e crise: uma análise da copercacau central no contexto da crise do agrusiness do cacau da Bahia. Escola de Agronomia da UFBA, 2008.</p> <p>RIOS, G. S. L. Que é Cooperativismo. Brasiliense, 1987.</p> <p>RIOS, LUIZ OLIVEIRA. Cooperativas brasileiras. STS, 1998</p> <p>SOUZA, P. R. Que são empregos e salários. Brasiliense, 1989.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>DOWBOR, L. Democracia econômica: um passeio pelas teorias. Banco do Nordeste, 2007.</p> <p>PINHO, D. B. Economia e cooperativismo. Saraiva, 1977.</p> <p>PINHO, D. B.. Doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista. Pioneira, 1966.</p> <p>SILVA, C. R. L. Economia e mercados. 11ª ed. Saraiva, 1993.</p>	

DISCIPLINA	ETOLOGIA 30H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: não tem</p> <p>Importância. Estudo da sociabilidade animal no meio criatório. Comportamento. Competição entre os animais. Distúrbios alimentares. Causa do stress animal. Necessidade do espaço físico adequado para o seu desenvolvimento.</p>	

Bibliografia Básica

NÃÃS, I. A. **Noções de conforto térmico na produção animal**. Ícone, 1989.

RANDALL, D. **Fisiologia Animal mecanismos e adaptações**. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia Complementar

DANI-OLIVEIRA, I. M.; MENDONÇA, F. **Climatologia – noções básicas e clima no Brasil**. Oficina de textos.

TORRES, G.C.V. **Bases para o Estudo da Zootecnia**. Salvador: Centro Editorial e Didático da Didático da UFBA, 1990.

VIEIRA, M. I. **Pecuária Lucrativa - Zootecnia Prática**. Prata Editora. 136 p.

DISCIPLINA	FERTILIDADE E ADUBAÇÃO DE SOLOS 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Fundamento de Ciência do Solo</p> <p>Estudo das propriedades químicas do solo e de condições que influem no crescimento do vegetal. Avaliação da fertilidade do solo. Interpretação das s químicas. Correção dos solos. Micronutrientes. Adubos orgânicos. Recomendações de adubação. Mistura e aplicação de adubo. Substâncias e elementos tóxicos do solo. Métodos de adubação.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. Ícone, 1999.</p> <p>Fundação ABC. Curso sobre manejo do solo no sistema plantio direto. Fundação ABC, 1996.</p> <p>KIEHL, E. J. Fertilizantes orgânicos. CERES, 1985.</p> <p>LONGO, A. D. De fertilizadora do solo a fonte alimentar: minhoca. Ícone, 1993.</p> <p>RAIJ, B. V. Fertilidade do solo e adubação. CERES, 1991.</p> <p>REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Manole, 2004.</p> <p>SÁ, J. C. M. Manejo da fertilidade do solo no plantio. Fundação ABC, 1993.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>EMBRAPA. Manual de identificação de doenças do solo. Embrapa.</p> <p>OLIVEIRA, J. B. Classes gerais de solos do Brasil. FUNEP, 1992.</p> <p>PEREIRA, A. R. Como selecionar plantas para áreas degradadas e controle de erosão. FAPI, 2008.</p> <p>PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo. Nobel, 2002.</p> <p>SCHULTZ, L. A. Métodos de conservação do solo. Sagra, 1987.</p>	

DISCIPLINA	GENÉTICA 60H
-------------------	---------------------



EMENTA
<p>Pré-requisito: Biologia Geral</p> <p>Natureza e função do material hereditário. Genética mendeliana. Ligação e mapa genético, herança extra cromossômica; alelos múltiplos; mutação; efeitos ambientais e expressão genética; herança quantitativa; determinação do sexo, noções de evolução.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>KREUZER, H. [et al.]. Engenharia genética e biotecnologia. 2ª ed. Artmed, 2002.</p> <p>SNUSTAD, D. P. Fundamentos de genética. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>GRIFFITHS, A. J. F. [et al.] Introdução à Genética. 9ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>LAZZARINI NETO, S. Reprodução e melhoramento genético. Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>RAMALHO, M. A. P. Genética na Agropecuária. São Paulo: Editora Globo, 1996.</p>

DISCIPLINA	MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Física Aplicada à Zootecnia</p> <p>Motores de combustão interna. Sistemas de transmissão, lubrificação, alimentação e manutenção. Desempenho operacional. Seleção e controle operacional da máquina agrícola. Tipos. Princípios de operação, regulagem e manutenção de máquinas agrícolas. Tração animal. Teoria da tração. Mecânica do chassi, Sistema de engate, comandos hidráulicos, sistema de transmissão de potência de tratores agrícolas. Máquinas de colheita. Equipamentos para aplicação de defensivos. Equipamentos de transporte agrícola. Comando hidráulico. Máquinas de preparo primário do solo. Máquinas de preparo secundário. Máquinas de semeadura, plantio e de transporte.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BALASTREIRE, L.A. Máquinas agrícolas. São Paulo: Manole, 1987.</p> <p>GALETI, P.A. Mecanização agrícola. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1981.</p> <p>LOPES, E. S. [et. al.] Operação e manutenção de motosserras. Aprenda Fácil, 2001.</p> <p>PORTELLA, J. A. Colheita de grãos mecanizada. Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>SAAD, O. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo. São Paulo: Nobel, 1984.</p> <p>SILVEIRA, G. M. Preparo de solo: técnicas e implementos. Aprenda Fácil, 2001.</p> <p>SILVEIRA, G. M. Máquinas para plantio e condução das culturas. Aprenda Fácil, 2001.</p>	



Bibliografia Complementar

GALETI, P. A. **Mecanização agrícola**. ICEA, 1981.

PORTELLA, J. A. **Semeadoras para plantio direto**. Aprenda Fácil, 2001.

SILVEIRA, G. M. **Cuidados com o trator**. Globo Rural, 1987.

SILVEIRA, G. M. **Preparo de solo: implementos corretos**. Globo Rural, 1989.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para colheita e transporte**. Aprenda Fácil, 2001.

5º Semestre

DISCIPLINA	FISIOLOGIA E REPRODUÇÃO ANIMAL 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Fisiologia Animal</p> <p>Fisiologia da Reprodução. Reprodução Animal. Endocrinologia. Andrógenos. Progestágenos. Anomalias Genitais congênitas. Fisiologia Sexual, Ciclo Estral; Agentes infecciosos. Higiene Zootécnica. Esterilidade e infecundidade endocrinofática e infecciosas. fisiopatologia da glândula mamária, manejo e lactação. Crescimento.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>HAFEZ, E. S. E; Reprodução Animal. São Paulo: Manole: 2003.</p> <p>FACTA. Fisiologia da reprodução de aves. FACTA, 1994.</p> <p>LAZZARINI Neto, S. Reprodução e melhoramento genético. Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>MOURA, J. C. A. Ultra-sonografia na reprodução equina. 2ª ed. Editora Universitária Americana, 1996.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ICEA. Novo Manual de Veterinária. ICEA, 1993.</p> <p>GARCIA, S. M. Embriologia. Artmed, 2007.</p> <p>GETTY, ROBERT. Anatomia dos Animais Domésticos. Volumes I e II. Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>KONIG, H. E.; LIEBICH, H. Anatomia dos animais domésticos – textos e Atlas Coloridos. Vol 2. Artmed, 2003.</p> <p>MAGALHÃES, H. N. Farmacologia Veterinária. Livraria e Editora Agropecuária, 1998.</p> <p>TORRES, A. D. P. Manual de Zootecnia. CERES, 1982.</p>	

DISCIPLINA	ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE RUMINANTES 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Bioquímica e Fisiologia Animal</p> <p>Classificação dos alimentos. Principais elementos energéticos e protéicos. Comparação dos alimentos e seus subprodutos. Fontes suplementares de vitaminas e minerais. Digestão e metabolismo de nutrientes. Determinação das exigências nutricionais e interrelações nutricionais. Aspectos anatômicos e funcionais. Microbiologia do rúmen e meio animal. Meios de aumentar a utilização dos alimentos. Mineralização.</p>	

Bibliografia Básica

- ANDRIGUETO, J. M. et al. **Nutrição Animal**. Vol. 2. São Paulo: Nobel, 1983.
- BERCHIELI, T. T. **Nutrição de ruminantes**. FUNEP.
- JARDIM, V. R. **Alimentos e alimentação do gado bovino**. CERES, 1976.
- MARTIN, L. C. T. Bovinos volumosos suplementares**. Nobel Editora, 1997. 143 p.
- LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. 2ª ed. Viçosa-MG: Editora UFV, 207. 344p
- SILVA, S. **Suplementação mineral: perguntas e respostas**. Agropecuária: 2000.
- SILVA SOBRINHO, A. G. **Nutrição de Ovinos**. FUNEP, 1996.

Bibliografia Complementar

- CAPPELLE E. R. **Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos Para Bovinos**. Viçosa-MG: UFV, 2006. 329p.
- LOPES, D. C. **Determinação de proteínas em alimentos para animais**. Viçosa-MG: Editora UFV.
- SILVA, D.J e QUEIRÓZ, A.C. **Análise de Alimentos**. Viçosa: UFV, 1998.
- SILVA, D. J. e QUEIRÓZ, A. C. **Análise de Alimentos (métodos químicos e biológicos)**. Viçosa: UFV, 2002. 235 p.
- VALADARES FILHO, S. C.; MAGALHÃES, K. A.; ROCHA JÚNIOR, V. R.;

DISCIPLINA	ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE NÃO RUMINANTES 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Bioquímica e Fisiologia Animal</p> <p>Classificação dos alimentos. Principais elementos energéticos e protéicos. Comparação dos alimentos e seus subprodutos. Fontes suplementares de vitaminas e minerais. Digestão e metabolismo de nutrientes. Determinação das exigências nutricionais e interrelações nutricionais. Efeitos da alimentação sobre os animais. Programas de alimentação para altos níveis de produção. Aspectos econômicos da alimentação dos animais no Brasil com ênfase nas espécies criadas no Nordeste.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ANDRIGUETO, J. M. et al. Nutrição Animal. Vol. 2. São Paulo: Nobel, 1983.</p> <p>FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. ROCA, 2007.</p> <p>INRA. Alimentação dos Animais Monogástricos: suínos, coelhos e aves. 2ª ed. ROCA, 1999. 262 p.</p> <p>LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2ª ed. Viçosa-MG: Editora UFV, 207. 344 p.</p> <p>SAKOMURA, N. K. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos. FUNEP.</p> <p>TORRES, A. D. P. Alimentos e nutrição das aves domésticas. Nobel, 1979.</p> <p>UESB. Nutrição Animal: Tópicos Avançados. UESB, 2003.</p>	

Bibliografia Complementar

FACTA. **Fisiologia da digestão e absorção das aves**. Fundação APINCO. Campinas-SP: FACTA, 1994. 176 p.

LANA, R. P. **Sistema Viçosa de Formulação de Rações**. Viçosa-MG: Editora UFV.

VALVERDE, C. C. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para galinhas poedeiras**. Aprenda Fácil, 2001.

DISCIPLINA	EXTERIOR E RAÇAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Introdução à Zootecnia e ética Profissional e Anatomia dos Animais Domésticos</p> <p>Introdução. Conceito. Divisão de exterior. Generalidade e terminologia zootécnica. Regiões do corpo e sua terminologia. Pelagem de equinos e bovinos. Avaliação da idade. Sistemas de proporções. Barimetria. Aprumos. Caracteres raciais dos bovinos de corte e leite. Raças de bovinos, equinos e suínos. Raças e linhagens de aves de interesse para a região e o Brasil.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CANÇADO, A.; SALLES, COLS. Adestramento básico de equídeos – utilizando exercício de rédeas e equitação. LK, 2006.</p> <p>MORAES, J. C. F.; EGGLETON, C. M. J.; SOUZA, C. J. H. Bovinos: condição corporal e controle de fertilidade. EMBRAPA.</p> <p>PEIXOTO, A. M. et al. Bovinocultura leiteira: Fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 1990.</p> <p>PEIXOTO, A. M.; Lima, F.P.; Tosi, H.; Sampaio, N. de. S. Exterior e Julgamento de Bovinos. Piracicaba: FEALQ, 1989.</p> <p>SANTIAGO, A. A. Cruzamentos na pecuária bovina. São Paulo: ICEA, 1987.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BARBOSA, C. A. Manual de Criação de Bovino de Corte. Viçosa-MG: Agrojuris, 2008.</p> <p>GOTTSCHALL, C. S. Produção de novilhos precoces. Guaíba: Agrolivros, 2005.</p> <p>LAZZARINI NETO, S. Reprodução e melhoramento genético. Aprenda Fácil, 2000.</p>	

DISCIPLINA	APICULTURA 60H
EMENTA	

<p>Pré-requisito: Zoologia</p> <p>Histórico e importância da Apicultura. Biologia das Abelhas. Estudo das Colmeias. Reprodução e Melhoramento das Abelhas. Equipamentos adequados. Colheita e extração do mel. Manipulação das colmeias. Alimentação das Abelhas. Principais doenças das Abelhas. Plantas Apícolas e os produtos das Abelhas. Localização e Instalação do Apiário.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BRANDÃO, A. L. S. Apicultura atual. UESB, 1994.</p> <p>COUTO, R. H. N. Apicultura: Manejo e Produtos. 2ª ed. Agrolivros, 2005.</p> <p>LIMA, N. M. DE. Abelhas e mel: Criação-Extração. Nobe, Ediouro, 2005.</p> <p>PINHO FILHO, R. Criação de abelhas. SEBRAE, 1998.</p> <p>WIESE, H. Apicultura Novos Tempos. 2ª ed. Agrolivros, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>COUTO, R. H. N. Apicultura: manejo e produtos. Jaboticabal: FUNEP, 1996.</p> <p>WIESE, H. Novo Manual de Apicultura. Guaíba: Agropecuária, 1995.</p> <p>VIDEOPAR. Casa do mel. DVD.</p> <p>VIDEOPAR. Guia prático de apicultura: manejo da colméia. DVD.</p>

DISCIPLINA	GESTÃO AMBIENTAL APLICADA À ZOOTECNIA 45H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Ecologia</p> <p>Noções básicas de recursos naturais. Conceito de gestão ambiental. Princípios e relações entre conservação, recursos naturais e gestão ambiental. Legislação Ambiental de Interesse ao Agronegócio. Desenvolvimento Sustentável. Controle da poluição do ar, água e solo. Licenciamento ambiental, EIA-RIMA, certificação ambiental, auditoria ambiental, sistema de gestão ambiental, e Benchmarking do agronegócio.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>MINC, C. Ecologia e cidadania. Moderna, 2005.</p> <p>ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA, 2 ed., 1988.</p> <p>RANDALL, D. Fisiologia Animal mecanismos e adaptações. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>SEGANFREDO, M. A. Gestão ambiental na suinocultura. EMBRAPA, 2007.</p> <p>VIDEOPAR. Administração de dejetos em granjas de suínos. DVD.</p> <p>Bibliografia Complementar</p>	

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e prática.** Guia, 1993.

DIAS, G. F. **Elementos para capacitação em educação ambiental.** Editus, 1999.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo.** Nobel, 2002.

WILSON, E. O. **Diversidade da vida.** Companhia das Letras, 2008.

RICKLEFS, R. E. **A Economia da natureza.** Guanabara Koogan, 2003.

JAMES, B. **Lixo e reciclagem.** Scipione, 1993.

SPAARGAREN, G. **Meio ambiente, modernidade e sociedade de risco: o horizonte apocalíptico da reforma ambiental.** Editus, 2003.

DISCIPLINA	FORRAGICULTURA 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Fisiologia Vegetal, Mecanização Agrícola</p> <p>Caracterização das gramíneas e leguminosas. Terminologia. Curva de crescimento. Duração das forrageiras. Capacidade fotossintética do vegetal. Fatores que afetam a fisiologia das forrageiras. Efeitos de corte, colagem e adubação. Introdução e seleção de plantas forrageiras. Modalidades e usos das pastagens. Efeitos dos diferentes tipos de pastoreio. Conservação de forragens.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>VILELA, H. Formação e adubação de pastagens. Aprenda Fácil, 1998.</p> <p>SILVA, S. Formação e manejo de pastagem. Liv. e Edit. Agrop., 2000.</p> <p>MORAES, Y. J. B. Forrageiras: conceitos, formação e manejo. Liv. e Edit. Agrop, 1995.</p> <p>MELADO, J. Manejo de pastagem ecológica. Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>MACHADO, L. A. Z. Manejo de pastagem nativa. Liv. e Edit. Agrop., 1999.</p> <p>AGUIAR, A. P. A. Manejo de pastagens. Liv. e Edit. Agrop., 1998.</p> <p>PUPO, N. I. H. Manual de pastagens e forrageiras. , 2000.</p> <p>ALCÂNTARA, P. B. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. Nobel, 1999.</p> <p>MARTIN, L. C. T. Bovinos volumosos suplementares. Nobel Editora, 1997. 143 p.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. Ícone, 1999.</p> <p>KIEHL, E. J. Fertilizantes orgânicos. CERES, 1985.</p> <p>LONGO, A. D. De fertilizadora do solo a fonte alimentar: minhoca. Ícone, 1993.</p> <p>RAIJ, B. V. Fertilidade do solo e adubação. CERES, 1991.</p> <p>REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Manole, 2004.</p> <p>SÁ, J. C. M. Manejo da fertilidade do solo no plantio. Fundação ABC, 1993.</p>	



PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo.** Nobel, 2002.

6º SEMESTRE

DISCIPLINA	MELHORAMENTO ANIMAL 75H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Fisiologia e Reprodução Animal</p> <p>Introdução e importância. Herança e variação. Meios de se controlar a herança. Seleção. Médias de vida. Pedigree e progênie. Parentesco. Tipos de acasalamento. Genética das populações. Reprodução controlada. Aspectos envolvidos no melhoramento de bovinos, equinos, suínos, aves, caprinos e ovinos. Programa de melhoramento. As companhias de Melhoramento e os multiplicadores. Dados de produção existentes no Brasil dando ênfase aos existentes na Bahia. Escolha de bezerros destinados à reprodução. Melhoramento genético aplicado ao gado de corte e de leite. Modelos estatísticos aplicados ao Melhoramento Animal. Uso de Programas de computação.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>GIANNONI, M. A. Genética e melhoramento de rebanhos nos trópicos. Nobel, 1987.</p> <p>LAZZARINI NETO, S. Reprodução e melhoramento genético. Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>RAMALHO, M. A. P. Genética na Agropecuária. São Paulo: Editora Globo, 1996.</p> <p>RESENDE, M. D. V.; ROSA-PEREZ, J. R. Genética e melhoramento de ovinos. UFPR, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>KREUZER, H. [et al.]. Engenharia genética e biotecnologia. 2ª ed. Artmed, 2002.</p> <p>SNUSTAD, D. P. Fundamentos de genética. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>GRIFFITHS, A. J. F. [et al.] Introdução à Genética. 9ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>GRIFFITHS, A. J. F. Introdução à Genética. Guanabara Koogan, 2006.</p>	

DISCIPLINA	PASTAGENS 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Forragicultura</p> <p>Características morfofisiológicas associadas ao manejo das pastagens. formação, manejo e recuperação de pastagens. Consorciação de pastagens. Produtividade das pastagens. Valor nutritivo das forrageiras. Manejo e utilização de capineiras. Conservação de forragens: silagem e fenação. Divisão de pastagens. Capacidade suporte.</p>	

Bibliografia Básica

- VILELA, H. **Formação e adubação de pastagens**. Aprenda Fácil, 1998.
- SILVA, S. **Formação e manejo de pastagem**. Liv. e Edit. Agrop., 2000.
- MORAES, Y. J. B. **FORAGEIRAS: conceitos, formação e manejo**. Liv. e Edit. Agrop, 1995.
- MELADO, J. **Manejo de pastagem ecológica**. Aprenda Fácil, 2000.
- MACHADO, L. A. Z. **Manejo de pastagem nativa**. Liv. e Edit. Agrop., 1999.
- AGUIAR, A. P. A. **Manejo de pastagens**. Liv. e Edit. Agrop., 1998.
- PUPO, N. I. H. **Manual de pastagens e forrageiras**. , 2000.
- ALCÂNTARA, P. B. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. Nobel, 1999.
- MARTIN, L. C. T. Bovinos volumosos suplementares**. Nobel Editora, 1997. 143 p.

Bibliografia Complementar

- BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. Ícone, 1999.
- DIAS FILHO, M. B. **Degradação de pastagens – processos, causas e estratégias de recuperação**. EMBRAPA, 2007.
- KIEHL, E. J. **Fertilizantes orgânicos**. CERES, 1985.
- LONGO, A. D. **De fertilizadora do solo a fonte alimentar: minhoca**. Ícone, 1993.
- RAIJ, B. V. **Fertilidade do solo e adubação**. CERES, 1991.
- REICHARDT, K.; TIMM, L. C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. Manole, 2004.
- SÁ, J. C. M. **Manejo da fertilidade do solo no plantio**. Fundação ABC, 1993.
- PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**. Nobel, 2002.
- VIDEOPAR. **Consortiação de pastagens: uso de leguminosas**. DVD.

DISCIPLINA	PARASITOLOGIA ANIMAL 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Zoologia</p> <p>Importância do estudo dos parasitos; doenças causadas por protozoários - considerações; doenças causadas por nemathelminthos; doenças causadas por plathelminthos; doenças causadas por artrópodes.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>RUPPERT, E. E. Zoologia dos invertebrados. Roca, 2005</p> <p>ANDRETTI FILHO, R. L. Saúde aviária e doenças. ROCA, 2006.</p> <p>CORREA, A. F.; MENDEZ, M. C. Doenças de ruminantes e equinos 2. Varela.</p> <p>ICEA. Novo Manual de Veterinária. ICEA, 1993.</p> <p>TORRES, A. D. P. Manual de Zootecnia. CERES, 1982.</p> <p>MAGALHÃES, H. N. Farmacologia Veterinária. Livraria e Editora Agropecuária, 1998.</p>	

Bibliografia Complementar

- AMABIS, J. M. **Biologia das células**. 2º Ed. Moderna, 2004
- AMABIS, J. M. **Biologia dos organismos**. 2º Ed. Moderna, 2004
- AMABIS, J. M. **Biologia das populações**. 2º Ed. Moderna, 2004
- GETTY, ROBERT. **Anatomia dos Animais Domésticos**. Volumes I e II. Guanabara Koogan, 2008.
- LINHARES, S.V. **Biologia-Volume único**. tica, 1995

DISCIPLINA	MICROBIOLOGIA 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Bioquímica</p> <p>O mundo microbiano, estrutura e reprodução do microorganismo. Metabolismo e nutrição, genética bacteriana, imunologia geral e ecologia microbiana.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CASE, C. L. [et al.] Microbiologia. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>MATINKO, M. Microbiologia de Brok. 10ª ed. Pearson Education, 2004.</p> <p>RUIZ, R. L. Microbiologia zootécnica. ROCA, 1997.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>SIQUEIRA, R.S- Manual de microbiologia de Alimentos. EMBRAPA, 1995.</p> <p>BLACK, J. G. Microbiologia – Fundamentos e Perspectiva. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2002</p>	

DISCIPLINA	ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA RURAL 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: não tem</p> <p>Teorias do valor, fatores de produção, determinação de preços e estruturas de mercado. Lei da oferta e da procura. Agregados nacionais. O campo de estudo da economia rural. Políticas agrícolas. Noções de Contabilidade Rural. Empresa Agrícola. Administração do Pessoal. Controle de Material. Planejamento Financeiro. Comercialização. Legislação.</p>	

Bibliografia Básica

ANTUNES, L. M. **Agroqualidade**: qualidade total na agropecuária. 1ª e 2ª Ed. Livraria e editora agropecuária, 1999.

CHIAVENATO, I. **Teoria geral da Administração**. Makron Books, 1993.

IANNINI, P. P. **Chefia e liderança**: capacitação gerencial. Aprenda Fácil, 2000.

VALEIO NETO, A. **Gestão de pequenas e médias empresas de base tecnológica**. Minha editora, 2006.

ZUGMAN, F. **Administração para profissionais liberais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Bibliografia Complementar

CHÉR, R. **Empreendedorismo na veia**. Rio de Janeiro: Elsevier, Sebrae, 2008.

PEREIRA, B. B. S. **Caminhos do desenvolvimento**. Edições Inteligentes, 2004.

VIDEOPAR. **Administração rural – controlar e lucrar**. DVD.

DISCIPLINA	BIOCLIMATOLOGIA ANIMAL 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Meteorologia e Climatologia</p> <p>Climas do Brasil. Ação do ambiente natural e artificial sobre os animais domésticos. Aclimações e formas de aclimamentos. Atributos anatômicos. Fisiologia da adaptação. Medidas de adaptabilidade. Efeitos do ambiente sobre a produção animal. Reações dos animais aos elementos do clima.</p>	
Bibliografia Básica	
NÃÃS, I. A. Noções de conforto térmico na produção animal . Ícone, 1989.	
RANDALL, D. Fisiologia Animal mecanismos e adaptações . 4ª ed. Guanabara Koogan, 2000.	
DANI-OLIVEIRA, I. M.; MENDONÇA, F. Climatologia – noções básicas e clima no Brasil . Oficina de textos.	
GOUVEIA, A. M. G.; COLS, E. C. Instalações para criação de ovinos tipo corte . LK Editora e Comunicação, 2006.	
Bibliografia Complementar	
SEGANFREDO, M. A. Gestão ambiental na suinocultura . EMBRAPA, 2007.	
TORRES, G. C. V. Bases para o Estudo da Zootecnia . Salvador: Centro Editorial e Didático da Didático da UFBA, 1990.	
VIEIRA, M. I. Pecuária Lucrativa - Zootecnia Prática . Prata Editora. 136 p.	



DISCIPLINA	BROMATOLOGIA 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Introdução à Zootecnia e Ética Profissional, Alimentação e Nutrição de Não-ruminantes e de Ruminantes</p> <p>Introdução à análise de alimentos. Amostragem para análise bromatológica. Análise percentual de alimentos. Atividade de laboratório. Determinação de acidez e pH em alimentos. Espectroscopia do UV-Vis. Noções de Cromatografia.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>LOPES, D. C. Determinação de proteínas em alimentos para animais. Viçosa-MG: Editora UFV.</p> <p>SILVA, D.J e QUEIRÓZ, A.C.; 2002. Análise de Alimentos (métodos químicos e biológicos). Viçosa: UFV, 235 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>VALADARES FILHO, S. C.; MAGALHÃES, K. A.; ROCHA JÚNIOR, V. R.; CAPPELLE E. R. Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos Para Bovinos. Viçosa-MG: UFV, 2006. 329p.</p>	

7º Semestre

DISCIPLINA	BOVINOCULTURA DE LEITE 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Exterior e Raças dos Animais Domésticos, Alimentação e Nutrição de Ruminantes, Fisiologia e Reprodução Animal e Melhoramento Animal</p> <p>Introdução e importância socio-econômica da pecuária leiteira. Regiões criadoras e bacias leiteiras. Eficiência reprodutiva. Manejo e alimentação do rebanho leiteiro nas diferentes fases da criação. Raças e tipos leiteiros. Condições essenciais à exploração leiteira. Instalações e melhoramento de rebanho leiteiro, planejamento do rebanho e principais cuidados sanitários.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>LUCCI, C. S. Bovinos Leiteiros Jovens. FEALQ, 1990.</p> <p>OLIVEIRA, M. D. S. Cria e recria de bovinos leiteiros. Funep, 2001.</p> <p>PEIXOTO, A. M. et al. Bovinocultura leiteira: Fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 1990.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ATHIÊ, F. Gado Leiteiro: Uma proposta adequada de manejo. São Paulo: NOBEL, 1988.</p> <p>FERREIRA, A. M. [et al.] Gado De Leite- 500 Perguntas / 500 Respostas. Embrapa, 2004</p> <p>VALADARES FILHO, S. C.; MAGALHÃES, K. A.; ROCHA JÚNIOR, V. R.; CAPPELLE E. R. Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos Para Bovinos. Viçosa-MG: UFV, 2006. 329p.</p> <p>VIDEOPAR. Leite agroecológico. DVD.</p>	

DISCIPLINA	BOVINOCULTURA DE CORTE 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Exterior e Raças dos Animais Domésticos, Alimentação e Nutrição de Ruminantes, Fisiologia e Reprodução Animal e Melhoramento Animal</p> <p>Introdução e importância da Bovinocultura de corte. Bovinocultura de Corte no Brasil. Reprodução e manejo do gado de corte. Raças e tipos. Melhoramento. Julgamento. Alimentação nas fases de cria, recria e engorda. Tipificação e Classificação de carcaças. Planejamento.</p>	



Bibliografia Básica

MORAES, J. C. F.; EGGLETON, C. M. J.; SOUZA, C. J. H. **Bovinos**: condição corporal e controle de fertilidade. EMBRAPA.

BARBOSA, C. A. **Manual de Criação de Bovino de Corte**. Viçosa-MG: Agrojuris, 2008.

GOTTSCHALL, C. S. **Produção de novilhos precoces**. Guaíba: Agrolivros, 2005.

Bibliografia Complementar

CORRÊA, A. A. S. **Gado De Corte - 500 Perguntas / 500 Respostas**. Embrapa. 208p.

SANTIAGO, A. A. **Cruzamentos na pecuária bovina**. São Paulo: ICEA, 1987.

VALADARES FILHO, S. C.; MAGALHÃES, K. A.; ROCHA JÚNIOR, V. R.; CAPPELLE E. R. **Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos Para Bovinos**. Viçosa-MG: UFV, 2006. 329p.

VASCONCELLOS, P. M. B. **Guia Prático para o Inseminador e Ordenhador**. Nobel, 1990.

DISCIPLINA	BUBALINOCULTURA 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Exterior e Raças dos Animais Domésticos, Alimentação e Nutrição de Ruminantes, Fisiologia e Reprodução Animal e Melhoramento Animal</p> <p>Introdução e importância da Bubalinocultura no Brasil e especialmente no nordeste. Reprodução, eficiência reprodutiva da espécie, manejo e alimentação. Raças e tipos. Condições essenciais à exploração e adaptação da espécie. Melhoramento. Principais cuidados sanitários e planejamento dos rebanhos.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>FONSECA, W. O búfalo. Ícone: 1986.</p> <p>MARQUES, J. R. F. Búfalos - 500 perguntas e 500 respostas. Editora: Embrapa, 2000. 176 P.</p> <p>MIRANDA, W. C. Criação de Búfalos no Brasil. Ed. dos criadores: São Paulo, 1986.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>PEIXOTO, A. M. et al. Bovinocultura leiteira: Fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 1990.</p> <p>VALADARES FILHO, S. C.; MAGALHÃES, K. A.; ROCHA JÚNIOR, V. R.; CAPPELLE E. R. Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos Para Bovinos. Viçosa-MG: UFV, 2006. 329p.</p>	

DISCIPLINA	OVINOCULTURA 60H
EMENTA	

Pré-requisito: Exterior e Raças dos Animais Domésticos, Alimentação e Nutrição de Ruminantes, Fisiologia e Reprodução Animal e Melhoramento Animal

Importância da Ovinocultura. Raças de ovinos. Índices zootécnicos. Alimentação, formação e manejo de pastagens. Equipamentos e instalações. Sistemas de exploração. Manejo reprodutivo, seleção e cruzamentos. Classificação da lã. Principais doenças infecto-contagiosas e parasitárias. Carências nutricionais. Planejamento da criação.

Bibliografia Básica

SILVA SOBRINHO, A. G. **Criação de Ovinos**. FUNEP, 2006.

SILVA SOBRINHO, A. G. **Nutrição de Ovinos**. FUNEP, 1996.

Bibliografia Complementar

EMBRAPA. Ovinos – **coleção 500 perguntas/500 respostas**. Embrapa, 2007.

GOUVEIA, A. M. G.; COLS, E. C. **Instalações para criação de ovinos tipo corte**. LK Editora e Comunicação, 2006.

SOUZA, I. G. **Ovelha – manual prático zootécnico**. LK Editora e Comunicação, 2005.

DISCIPLINA	TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL 75H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Microbiologia</p> <p>Leite - importância, histórico, definição. Evolução da indústria láctica. Composição química e bioquímica. Obtenção higiênica. Causas das variações da quantidade e qualidade. Microorganismos. Testes físicos químicos e microbiológicos. Classificação e propriedades. Nomenclatura. Produtos de laticínios. Processos de beneficiamento. Elaboração, higienização e conservação dos produtos e derivados. Construção de matadouros e frigoríficos; estrutura e composição do músculo e tecidos associados; contração e relaxamento muscular; conversão do músculo em carne; propriedades da carne fresca; tecnologia dos diversos processos de fabricação e conservação de carnes; emprego do frio na conservação; microbiologia da carne, palatabilidade e cozimento; embutidos e enlatados; tecnologia de aproveitamento de resíduos de origem animal na fabricação de alimentos para animais e adubos; processamento de aves e ovos; qualidade externa e interna; manutenção dos derivados de pescados, técnicas de produção e captura de matéria-prima; princípios técnicos de processamento de pescados; tecnologia dos principais produtos derivados; higiene dos estabelecimentos que manipulam, industrializam e distribuem pescados derivados.</p>	

Bibliografia Básica

BEHMER, M. L. A. **Tecnologia do leite**. Nobel, 1984.

SIQUEIRA, R. S. **Manual de Microbiologia de Alimentos**. EMBRAPA, 1995.

BRITO, J, R, F. **Qualidade do leite**. EMBRAPA/TORTUGA, 1998.

SILVA. E, R; SILVA. R, R, H. **Conservação de Alimentos**, Scipione, 1994.

Bibliografia Complementar

MUCCILOLO, P. **Carnes: estabelecimentos de matança e de industrialização, condições higiênicas de funcionamento**. São Paulo:

Ícone. 1985.

PEIXOTO. A, M; et. al; **Tecnologia da Produção Leiteira**. FEALQ, 1985

8º Semestre

DISCIPLINA	AVICULTURA 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Exterior e Raças dos Animais Domésticos, Alimentação e Nutrição de Não-Ruminantes, Fisiologia e Reprodução Animal e Melhoramento Animal.</p> <p>Importância econômica da Avicultura. Raças de maior importância econômica. Fisiologia das aves. Aparelhos reprodutivo, digestão, respiratório. Práticas de incubação. Criação de pintos. Criação comercial de frangos de corte e de poedeiras. Alimentação de aves. Instalações e equipamentos. Práticas profiláticas das principais doenças. Comercialização de aves e ovos.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ANDRETTI FILHO, R. L. Saúde aviária e doenças. ROCA, 2006.</p> <p>FACTA. Manejo de Frangos. FACTA – Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícola. 1994.</p> <p>FACTA. Manejo de matrizes. FACTA – Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícola. 1994.</p> <p>OLIVEIRA, A. A. P. Avicultura industrial no Nordeste. Banco do Nordeste, 2008</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>MURAKAMI, A. E. Criação de codornas japonesas. FUNEP, 1998.</p> <p>VALVERDE, C. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para galinhas poedeiras. Aprenda Fácil, 2001.</p> <p>VIDEOPAR. Ave de Postura. DVD 1.</p> <p>VIDEOPAR. Ave de Postura. DVD 2.</p> <p>VIDEOPAR. Criação de frango de corte. DVD.</p> <p>VIDEOPAR. Frango caipira colonial. DVD.</p> <p>FACTA. Fisiologia da digestão e absorção das aves. Fundação APINCO. Campinas-SP: FACTA, 1994. 176 p.</p>	

DISCIPLINA	SUINOCULTURA 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Exterior e Raças dos Animais Domésticos, Alimentação e Nutrição de Não-Ruminantes, Fisiologia e Reprodução Animal e Melhoramento Animal</p> <p>Introdução e importância da Suinocultura. Reprodução e manejo da criação de suínos. Raças, tipos, seleção, cruzamento e hibridação. Registro genealógico. Tipificação e classificação de carcaças. Alimentação. Controle</p>	

sanitário na criação de suínos. Planejamento de criação. Pesquisa em suinocultura.

Bibliografia Básica

CAVALCANTI S.S. **Suinocultura dinâmica**. FEP-MVZ, Belo Horizonte, 2000.

EMBRAPA. **Coleção 500 perguntas 500 respostas suínos**. Embrapa, CNPSA, Concórdia, 1997.

SOBESTIANSKY, J. WENTZ, I. SILVEIRA, P.R.S SESTI, L. A C. **Suinocultura intensiva**, Embrapa, CNPSA, Concórdia, 1998.

Bibliografia Complementar

UPNMOOR, I. **Produção de Suínos v. 1,2,3 e 4**, Ed. Agropecuária, Guaíba, 2000.

SEGANFREDO, M. A. **Gestão ambiental na suinocultura**. EMBRAPA, 2007.

VIDEOPAR. **Como criar suínos: nascimento, cria e recria**. DVD.

VIDEOPAR. **Instalações e equipamentos na suinocultura**. DVD.

DISCIPLINA	EQUIDECULTURA 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Exterior e Raças dos Animais Domésticos, Alimentação e Nutrição de Não-Ruminantes, Fisiologia e Reprodução Animal e Melhoramento Animal</p> <p>Introdução e importância. Raças de equídeos. Manejo. Reprodução. Alimentação. Melhoramento. Instalações. Julgamentos. Higiene e profilaxia. Planejamento de uma empresa para criação de equídeos.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CANÇADO, A.; SALLES, COLS. Adestramento básico de equídeos – utilizando exercício de rédeas e equitação. LK, 2006.</p>	
<p>FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. ROCA, 2007.</p>	
<p>LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2ª ed. Viçosa-MG: Editora UFV, 207.</p>	
<p>LANA, R. P. Sistema Viçosa de Formulação de Rações. Viçosa-MG: Editora UFV.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>MOURA, J. C. A. Ultra-sonografia na reprodução equina. 2ª ed. Editora Universitária Americana, 1996</p>	
<p>KOLB, E. et al. Fisiologia veterinária. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 1984.</p>	
<p>REECE, W. O. Dukes: Fisiologia dos animais domésticos. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1997.</p>	
<p>RANDALL, D. Fisiologia Animal mecanismos e adaptações. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2000.</p>	
<p>SAKOMURA, N. K. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos. FUNEP.</p>	



VIDEOPAR. **Como alimentar cavalos.** DVD.

DISCIPLINA	CAPRINOCULTURA 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Exterior e Raças dos Animais Domésticos, Alimentação e Nutrição de Ruminantes, Fisiologia e Reprodução Animal e Melhoramento Animal</p> <p>Importância da Caprinocultura. Raças de caprinos. Índices Zootécnicos, alimentação, formação e manejo de pastagens. Equipamentos e instalações. Sistema de exploração. Manejo reprodutivo, seleção, cruzamentos. Subprodutos: Manteiga, queijo e leite. Principais doenças infecto-contagiosas e parasitárias. Carências nutricionais. Planejamento da criação.</p>	
Bibliografia Básica	
MEDEIROS, L. P. G. [et al.]. Caprinos: princípios básicos para sua exploração. EMBRAPA, 2003.	
RIBEIRO, S. D. Caprinocultura criação racional de caprinos, São Paulo:Nobel, 1996.	
RIBEIRO, S. D. Caprinocultura criação racional de caprinos, São Paulo:Nobel, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BARROS, A. C. Caprinos Nativos: privilégio do Nordeste. SUDAP.	
CASTRO, A. A cabra. Liv. Freitas Bastos, 1984.	
EMBRAPA. Caprinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. EMBRAPA, 2000.	
CORREA, A. F.; MENDEZ, M. C. Doenças de ruminantes e equinos 2. Varela.	
OLIVEIRA, G. J. C. B. [et al.] Anais do II Encontro de Caprino-Ovinocultores de Corte da Bahia. ACCOBA, 2002.	

DISCIPLINA	FORMULAÇÃO DE RAÇÃO 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Alimentação e Nutrição de Não-Ruminantes e Alimentação e Nutrição de Ruminantes.</p> <p>Controle de formulação com especificações da necessidade nutritiva dos diferentes animais e dos ingredientes utilizados. Controle de ração através de bromatológica. Formulação com menor custo. Controle na fabricação da pré-mistura. Fluxograma de uma fábrica de ração. Micotoxicose. Processamento de alimentos e de seus níveis em concentrado e ração.</p>	

Bibliografia Básica

BERCHIELI, T. T. **Nutrição de ruminantes**. FUNEP.

FRAPE, D. **Nutrição e alimentação de equinos**. ROCA, 2007.

INRA. **Alimentação dos Animais Monogástricos: suínos, coelhos e aves**. 2ª ed. ROCA, 1999. 262 p.

LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. 2ª ed. Viçosa-MG: Editora UFV, 207. 344 p.

LANA, R. P. **Sistema Viçosa de Formulação de Rações**. Viçosa-MG: Editora UFV.

MARTIN, L. C. T. **Bovinos volumosos suplementares**. Nobel Editora, 1997. 143 p.

SILVA, S. **Suplementação mineral: perguntas e respostas**. Agropecuária: 2000.

TORRES, A. D. P. **Alimentos e nutrição das aves domésticas**. Nobel, 1979.

VALADARES FILHO, S. C.; MAGALHÃES, K. A.; ROCHA JÚNIOR, V. R.; CAPPELLE E. R. **Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos Para Bovinos**. Viçosa-MG: UFV, 2006. 329p.

VALVERDE, C. C. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para galinhas poedeiras**. Aprenda Fácil, 2001.

Bibliografia Complementar

ANDRIGUETO, J. M. et al. **Nutrição Animal**. Vol. 2. São Paulo: Nobel, 1983.

FACTA. **Fisiologia da digestão e absorção das aves**. Fundação APINCO. Campinas-SP: FACTA, 1994. 176 p.

JARDIM, V. R. **Alimentos e alimentação do gado bovino**. CERES, 1976.

LOPES, D. C. **Determinação de proteínas em alimentos para animais**. Viçosa-MG: Editora UFV.

SAKOMURA, N. K. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos**. FUNEP.

SILVA, D. J.; QUEIRÓZ, A.C. **Análise de Alimentos**. Viçosa: UFV, 1998.

SILVA, D. J.; QUEIRÓZ, A. C. **Análise de Alimentos (métodos químicos e biológicos)**. Viçosa: UFV, 2002. 235 p.

SILVA SOBRINHO, A. G. **Nutrição de Ovinos**. FUNEP, 1996.

UESB. **Nutrição Animal: Tópicos Avançados**. UESB, 2003.

9º Semestre

DISCIPLINA	TIPIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE CARCAÇAS 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Anatomia dos Animais Domésticos e Exterior e Raças dos Animais Domésticos.</p> <p>Introdução ao estudo da avaliação animal. Tecidos conjuntivo e adiposo. Fibra e contração muscular. Crescimento animal. Repercussões da padronização nos processos zootécnicos e de comercialização. Fatores que influem na avaliação comercial dos animais em pé e das carcaças de bovinos e de suínos. Correlações entre as características da carcaça do animal vivo. Cortes de carnes. Avaliação qualitativa e quantitativa da carne. Métodos convencionais de classificação e tipificação e tendências atuais. Fatores que afetam a qualidade da carne.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>FACTA. Abate e processamento de frango. FACTA. 1994</p> <p>MUCCILOLO, P. Carnes: Estabelecimento de matança e de Industrialização. Ícone, 1985.</p> <p>UPNMOOR, I Produção de suínos: crescimento, terminação e abate. Editora Agropecuária, 2000</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>SANTIAGO, A.A. Cruzamento na pecuária bovina. ICEA, 1987</p> <p>MARTIM, L.C.T. Confinamento de bovino de corte. Nobel, 1987</p> <p>D'ANGINA, R. Porco e seus produtos. Nobel, 1989</p>	

DISCIPLINA	ORGANIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES E JULGAMENTO DE ANIMAIS 45H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Exterior e Raças dos Animais Domésticos</p> <p>Importância das exposições no melhoramento animal; preparo de animais para exposição; corpo de jurados e suas características; Características e sistema de julgamento.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CANÇADO, A.; SALLES, COLS. Adestramento básico de equídeos – utilizando exercício de rédeas e equitação. LK, 2006.</p> <p>LAZZARINI NETO, S. Reprodução e melhoramento genético. Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>MORAES, J. C. F.; EGGLETON, C. M. J.; SOUZA, C. J. H. Bovinos: condição corporal e controle de fertilidade. EMBRAPA.</p> <p>PEIXOTO, A. M.; Lima, F.P.; Tosi, H.; Sampaio, N. de. S. Exterior e Julgamento de Bovinos. Piracicaba:</p>	

FEALQ, 1989.

SANTIAGO, A. A. **Cruzamentos na pecuária bovina**. São Paulo: ICEA, 1987.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, C. A. **Manual de Criação de Bovino de Corte**. Viçosa-MG: Agrojuris, 2008.

GOTTSCHALL, C. S. **Produção de novilhos precoces**. Guaíba: Agrolivros, 2005.

PEIXOTO, A. M. et al. **Bovinocultura leiteira: Fundamentos da exploração racional**. Piracicaba: FEALQ, 1990.

DISCIPLINA	PLANEJAMENTO E GESTÃO PECUÁRIA 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Administração e Economia Rural</p> <p>Conceitos básicos e objetivos do Planejamento agropecuário. Metodologia e sistemas brasileiros de planejamento. Elaboração e avaliação de projetos específicos (industrial e agropecuário). Crédito Rural.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ANTUNES, L. M. Agroqualidade: qualidade total na agropecuária. 1ª e 2ª Ed. Livraria e editora agropecuária, 1999.</p> <p>CHÉR, R. Empreendedorismo na veia. Rio de Janeiro: Elsevier, Sebrae, 2008.</p> <p>CHIAVENATO, I. Teoria geral da Administração. Makron Books, 1993.</p> <p>IANNINI, P. P. Chefia e liderança: capacitação gerencial. Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>PEREIRA, B. B. S. Caminhos do desenvolvimento. Edições Inteligentes, 2004.</p> <p>VALEIO NETO, A. Gestão de pequenas e médias empresas de base tecnológica. Minha editora, 2006.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ZUGMAN, F. Administração para profissionais liberais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>VIDEOPAR. Administração rural – controlar e lucrar. DVD.</p>	

DISCIPLINA	SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Administração e Economia Rural</p> <p>Conceitos, filosofia e objetivos da sociologia e da extensão; estratificação, classe e mobilidade social. Estrutura agrária brasileira. Organização agrária brasileira. Organização da comunidade e da propriedade. A política agrária no Brasil. Comunicação Rural. Caracterização e desenvolvimento de comunicações rurais. Estudo crítico de tecnologia em agropecuária. O processo de aprendizagem e difusão de inovações. Métodos utilizados em Sociologia e Extensão Rural.</p>	

<p>Bibliografia Básica</p> <p>FORACCHI.M Sociologia e Sociedade.LTC,2008</p> <p>LEONARD.O,E Sociologia Rural para os programas em ação.Pioneira,1971</p> <p>WRIGHT, C. R.-Comunicação de massa: uma perspectiva sociológica. Bloch</p> <p>BAZARIAN,J Introdução à Sociologia. Alfa-ômega,1986.</p> <p>BOTTOMORE,T.B Introdução à Sociologia.Guanabara, 1987</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>FRANCISCO,C.W. Clássicos da política. Ática, 2008</p> <p>COTRIM.G. Organização Social e Política do Brasil para uma geração mais consciente. Saraiva,1991</p> <p>PINTO.A,L.Constituição da República Federativa do Brasil. Saraiva,2001</p>

DISCIPLINA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I 60H
EMENTA	
<p>Treinamento prático em redação técnico-científica, execução de trabalhos de pesquisa de campo e/ou laboratorial, pesquisas bibliográficas, atividades de extensão rural e treinamento prático em Zootecnia. Execução de documento a ser apresentado em banca examinadora, mediante manual de estágio.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>MENDES, G. Como fazer monografia na prática. FGV Editora.</p> <p>GOLDENBERG. Arte de pesquisar. Record.</p> <p>LAKATOS, E. M. Metodologia da Pesquisa. Atlas, 2007.</p> <p>NEGRA, C. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. Atlas, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>Manual de estagio da Coordenação de estagio do Departamento.</p> <p>SAKOMURA, N. K. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos. FUNEP.</p> <p>SOUSA, I. S. F. Agricultura familiar na dinâmica da pesquisa agropecuária. EMBRAPA, 2006</p>	

10º Semestre

DISCIPLINA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 300 H
EMENTA	
<p>Ementa: Atividade individual orientada por um docente do Departamento de Zootecnia e supervisionado por um supervisor de Empresa ou Instituição, de acordo com o plano de estágio previamente estabelecido.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>MENDES, G. Como fazer monografia na prática. FGV Editora.</p> <p>GOLDENBERG. Arte de pesquisar. Record.</p> <p>LAKATOS, E. M. Metodologia da Pesquisa. Atlas, 2007.</p> <p>NEGRA, C. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. Atlas, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>Manual de estagio da Coordenação de estagio do Departamento.</p> <p>SAKOMURA, N. K. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos. FUNEP.</p> <p>SOUSA, I. S. F. Agricultura familiar na dinâmica da pesquisa agropecuária. EMBRAPA, 2006.</p>	

DISCIPLINA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II 30H
EMENTA	
<p>Treinamento prático em redação técnico-científica, execução de trabalhos de pesquisa de campo e/ou laboratorial, pesquisas bibliográficas, atividades de extensão rural e treinamento prático em Zootecnia. Execução de documento a ser apresentado em banca examinadora, mediante manual de estágio.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>MENDES, G. Como fazer monografia na prática. FGV Editora.</p> <p>GOLDENBERG. Arte de pesquisar. Record.</p> <p>LAKATOS, E. M. Metodologia da Pesquisa. Atlas, 2007.</p> <p>NEGRA, C. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. Atlas, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>Manual de estagio da Coordenação de estagio do Departamento.</p> <p>SAKOMURA, N. K. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos. FUNEP.</p>	



SOUSA, I. S. F. **Agricultura familiar na dinâmica da pesquisa agropecuária.** EMBRAPA, 2006

OPTATIVAS

DISCIPLINA	BEM ESTAR ANIMAL 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Bioclimatologia Animal</p> <p>Conceito de bem-estar animal. Saúde e comportamento: etologia. Estresse. Dor e depressão e saúde. Meio ambiente e bem-estar animal. Animais de companhia. Criação em cativeiro; tipos de gaiolas ou jaulas. Enriquecimento dos alojamentos. Animais laboratório. Zoológicos. Transporte. Criação e abate de animais para alimentação. Eutanásia.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>NÃÃS, I. A. Noções de conforto térmico na produção animal. Ícone, 1989.</p> <p>RANDALL, D. Fisiologia Animal mecanismos e adaptações. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>DANI-OLIVEIRA, I. M.; MENDONÇA, F. Climatologia – noções básicas e clima no Brasil. Oficina de textos.</p> <p>GOUVEIA, A. M. G.; COLS, E. C. Instalações para criação de ovinos tipo corte. LK Editora e Comunicação, 2006.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>SEGANFREDO, M. A. Gestão ambiental na suinocultura. EMBRAPA, 2007.</p> <p>TORRES, G.C.V. Bases para o Estudo da Zootecnia. Salvador: Centro Editorial e Didático da Didático da UFBA, 1990.</p> <p>VIEIRA, M. I. Pecuária Lucrativa - Zootecnia Prática. Prata Editora. 136 p.</p>	

DISCIPLINA	BIOLOGIA MOLECULAR APLICADA 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Biologia</p> <p>Breve histórico da biologia molecular. Estrutura do DNA. Análise sequencial de ácidos nucleicos. Replicação do DNA, <i>in vivo</i> e <i>in vitro</i>: enzimas envolvidas e mecanismos. Reparo 1 - mecanismos, produtos e enzimas envolvidas, 2 - eventos pós-transcricionais: processamento e maturação; o "spliceossomo". 3 - organização e função. Síntese química de genes. Transcrição da mensagem genética: 1 - formas nascentes e funcionais de RNAs. 2 - biossíntese de proteínas. 3 - ribossomos: tradução de RNAs em sistemas heterólogos. Código genético. Regulação da biossíntese de proteínas, diferenciação celular, vírus, transcritase reversa e câncer. Inibidores dos processos de replicação, transcrição e tradução. Problemas atuais e perspectivas de biologia molecular.</p>	

Bibliografia Básica

ALBERTS, B. [et al] **Biologia Molecular da Célula**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JUNQUEIRA., L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

BRAV, D. **Fundamentos da Biologia Celular**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PURVES, W. K. [et al.]. **Vida - A Ciência da Biologia: Célula e Hereditariedade**. Vol. 1. 6ª ed. Artmed, 2005.

PURVES, W. K. [et al.]. **Vida - Evolução, Diversidade e Ecologia**. Vol. 2. 6ª ed. Artmed, 2005.

PURVES, W. K. [et al.]. **Vida - A Ciência da Biologia: Plantas e Animais**. Vol. 3. 6ª ed. Artmed, 2005.

DISCIPLINA	CARCINICULTURA 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Exterior e Raças dos Animais Domésticos, Alimentação e Nutrição de Não-Ruminantes, Fisiologia e Reprodução Animal e Melhoramento Animal</p> <p>Carcinicultura no Brasil e no mundo; Espécies cultiváveis e produtividade de camarões marinhos e de água doce; Cultivo de camarão marinho e de água doce: noções da biologia das principais espécies e seus requerimentos ambientais; instalações e manejo na larvicultura; transferência de pós-larvas; seleção de áreas para cultivo em viveiros; sistema de cultivo (extensivo, semi-intensivo e intensivo); implantação e operação de fazendas; manejo de berçários e viveiros de engorda; Sistemas alternativos (heterotróficos, orgânico, cerco); Despesca.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>YANCEY, D. R. Manual de criação de peixes. ICEA, 1983.</p> <p>OSTRENSKY, A. Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo. Liv. e Edit. Agropecuária, 1998.</p> <p>VALENTI, W. C. Criação de camarões de água doce. Nobel, 1985.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>GALLI, L. F. Criação de peixes. Nobel, 1989.</p> <p>FURTADO, J. F. R. Piscicultura: uma alternativa rentável. Liv. e Edit. Agropecuária, 1995.</p>	

DISCIPLINA	CONSERVAÇÃO DO SOLO 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Fertilidade e Adubação do Solo e Mecanização Motores Agrícola</p> <p>Importância e objetivo da Conservação dos Solos. Fatores que provocam a deterioração dos solos. Erosão. Métodos utilizados para conservar o solo. Planejamento para conservação do solo e água. Controle de sedimentação e assoreamento dos cursos e reservatórios de água.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. Ícone, 1999.</p> <p>EMBRAPA. Manual de identificação de doenças do solo. Embrapa.</p> <p>Fundação ABC. Curso sobre manejo do solo no sistema plantio direto. Fundação ABC, 1996.</p> <p>OLIVEIRA, J. B. Classes gerais de solos do Brasil. FUNEP, 1992.</p> <p>PEREIRA, A. R. Como selecionar plantas para áreas degradadas e controle de erosão. FAPI, 2008.</p> <p>PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo. Nobel, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>LONGO, A. D. De fertilizadora do solo a fonte alimentar: minhoca. Ícone, 1993.</p> <p>RAIJ, B. V. Fertilidade do solo e adubação. CERES, 1991.</p> <p>SÁ, J. C. M. Manejo da fertilidade do solo no plantio. Fundação ABC, 1993.</p> <p>SCHULTZ, L. A. Métodos de conservação do solo. Sagra, 1987.</p> <p>KIEHL, E. J. Fertilizantes orgânicos. CERES, 1985.</p> <p>REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Manole, 2004.</p>	

DISCIPLINA	CULTURAS DE PLANTAS APLICADAS A ZOOTECNIA 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Mecanização Agrícola e Fertilidade e Adubação do Solo</p> <p>Cana de açúcar, milho, sorgo e forragens. Importância econômica. Classificação e descrição botânica. Variedades. Clima e solo. Preparo do solo e adubação. Plantio. Controle de pragas. Doenças e ervas daninhas. Colheita e beneficiamento</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>LIMA, GUSTAVO AUGUSTO. Cultura da cana-de-açúcar. Imp. Oficial do Paraná, 1984.</p> <p>SANTOS, OSMAR SOUZA DOS. Cultura da soja. Globo Rural, 1995.</p> <p>OLIVEIRA, E. Doenças em milho: <i>molicutis</i>, vírus, vetores, mancha por <i>phaeosphaeria</i>. EMBRAPA, 2004.</p>	

PINTO, A. S. **Guia ilustrado de pragas e insetos benéficos do milho e sorgo**. 2004.
 FORNAZIERI JÚNIOR, A. **Mamona: uma rica fonte de óleo e de divisas**. Ícone, 1986.
 CAMARGO, CARLOS EDUARDO DIAS. **Mandioca**. Ícone, 1987.
 COSTA, S. R. **Saga do algodão: das primeiras lavouras à ação na OMC**. Insight Engenharia, 2004.
 SANTOS, J. A. N. **Setor sucroalcooleiro nordestino: desempenho recente e possibilidades de políticas (Documentos do Etene)**. Banco do Nordeste, 2007.

Bibliografia Complementar.

KISSMANN, K. G. **Plantas infestantes e nocivas**. Vol. 1. BASF, 1997.
 KISSMANN, K. G. **Plantas infestantes e nocivas**. Vol. 2. BASF, 1999.
 KISSMANN, K. G. **Plantas infestantes e nocivas**. Vol. 3. BASF, 2000.
 PEREIRA, A. R. **Como selecionar plantas para áreas degradadas e controle de erosão**. FAPI, 2008.
 PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**. Nobel, 2002.
 REICHARDT, K.; TIMM, L. C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. Manole, 2004.

DISCIPLINA	CUNICULTURA 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Exterior e Raças dos Animais Domésticos, Alimentação e Nutrição de Não-Ruminantes, Fisiologia e Reprodução Animal e Melhoramento Animal</p> <p>Introdução e importância da Cunicultura; Reprodução e manejo da criação de coelhos; raças para a produção de carne, peles e para laboratório; Manejo dos coelhos; Melhoramento, seleção, cruzamento e mestiçagem; Alimentação dos coelhos; Sanidade; Principais doenças dos coelhos; Planejamento da criação.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>FABICHAK, I. Coelho – criação caseira. Nobel, 1982. FABICHAK, I. Coelho – criação caseira. Nobel, 2004. VIEIRA, MÁRCIO INFANTE. Produção de coelho. Nobel, 1981.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>VIDEOPAR. Como criar coelhos. DVD.</p>	

DISCIPLINA	DOENÇAS E PRAGAS DAS PASTAGENS 60H
EMENTA	

Pré-requisito: Pastagens, Zoologia

Estudo dos conhecimentos básicos sobre a diversidade de doenças e insetos que ocorrem nas pastagens, bem como, suas relações com todo o ecossistema. Definição de técnicas de controle, práticas racionais, de doenças e insetos que atacam as pastagens no Brasil. Manejo integrado.

Bibliografia Básica

- KISSMANN, K. G. **Plantas infestantes e nocivas**. Vol. 1. BASF, 1997.
 KISSMANN, K. G. **Plantas infestantes e nocivas**. Vol. 2. BASF, 1999.
 KISSMANN, K. G. **Plantas infestantes e nocivas**. Vol. 3. BASF, 2000.
 GALLO, D. **Entomologia agrícola**. FEALQ, 2002.
 OLIVEIRA, E. **Doenças em milho: *molicutis*, vírus, vetores, mancha por *phaeosphaeria***. EMBRAPA, 2004.
 PINTO, A. S. **Guia ilustrado de pragas e insetos benéficos do milho e sorgo**. 2004.

Bibliografia Complementar

- Andrei Editora. **Compêndio de defensivos agrícolas**. Andrei, 1993.
 MARICONI, F. A. M. **Inseticidas e seu emprego no combate às pragas**. Vol. 01. Nobel, 1988.
 MARICONI, F. A. M. **Inseticidas e seu emprego no combate às pragas**. Vol. 02. Nobel, 1988.
 MARICONI, F. A. M. **Inseticidas e seu emprego no combate às pragas**. Vol. 03. Nobel, 1988.
 KISSMANN, K. G. **Plantas infestantes e nocivas**. Vol. 1. BASF, 1997.
 KISSMANN, K. G. **Plantas infestantes e nocivas**. Vol. 2. BASF, 1999.
 KISSMANN, K. G. **Plantas infestantes e nocivas**. Vol. 3. BASF, 2000.

DISCIPLINA	ENTOMOLOGIA ZOOTÉCNICA 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Zoologia</p> <p>Introdução. Métodos de controle de pragas. Epidemiologia. Artrópodes peçonhentos. Acarina. Insecta.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>GALLO, D. Entomologia agrícola. FEALQ, 1988. GALLO, D. Entomologia agrícola. FEALQ, 2002. PINTO, A. S. Guia ilustrado de pragas e insetos benéficos do milho e sorgo. 2004.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>Andrei Editora. Compêndio de defensivos agrícolas. Andrei, 1993. MARICONI, F. A. M. Inseticidas e seu emprego no combate às pragas. Vol. 01. Nobel, 1988.</p>	

MARICONI, F. A. M. **Inseticidas e seu emprego no combate às pragas**. Vol. 02. Nobel, 1988.
MARICONI, F. A. M. **Inseticidas e seu emprego no combate às pragas**. Vol. 03. Nobel, 1988.
OLIVEIRA, E. **Doenças em milho: *molicutis*, vírus, vetores, mancha por *phaeosphaeria***. EMBRAPA, 2004.

DISCIPLINA	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Fundamentos da Ciência do Solo</p> <p>Importância da irrigação e drenagem para a agricultura. Principais características da agricultura irrigada. Situação atual e perspectivas. A importância da água na produção vegetal. A constituição do solo. Armazenamento de água no perfil do solo. Potencial total de água no solo. Disponibilidade da água no solo. Métodos e sistemas de irrigação. Irrigação por aspersão. Irrigação localizada. Irrigação por Superfície. Drenagem Agrícola - Métodos. Drenagem Superficial e Drenagem Subterrânea.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BERNARDO, S. Manual de irrigação. UFV, 1995. DAKER, A. Captação, elevação e melhoramento da água. Liv. Freitas Bastos, 1987. DAKER, A. Hidráulica aplicada à agricultura. Liv. Freitas Bastos, 1987 DAKER, A. Irrigação e drenagem. Liv. Freitas Bastos, 1988. CRUCIANI, D. E. Drenagem na agricultura. Nobel, 1989. OLITTA, A. F. L. Métodos de irrigação. Nobel, 1984. REICHARDT, K. Água em sistemas agrícolas. Manole, 1990. TIBAU, A. O. Técnicas modernas de irrigação. Nobel, 1984.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CALBO, A. G. Sistema irrigas para manejo de irrigação. EMBRAPA, 2005. GALETI, P. A. Guia do técnico agropecuário: água. ICEA, 1983. MAROUELLI, W. A. Manejo da irrigação em hortaliças. EMBRAPA, 1996. SILVA, D. D.; PRUSKI, F. F. Recursos hídricos e desenvolvimento sustentável da agricultura. UFV. 1997.</p>	

DISCIPLINA	MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Mecanização Agrícola</p> <p>Princípios básicos do funcionamento dos motores diesel. Superalimentação de motores. Caracterização do desempenho de motores. Classificação dos tratores e sua aplicação. Caracterização do trator agrícola de</p>	

quatro rodas. Sistemas de transmissão, órgãos de acoplamento e transferência de energia. Otimização para o trabalho. Princípios de manutenção de motores e tratores. Cálculo do esforço de tração das máquinas agrícolas. Inventário do maquinário agrícola. Custos de produção. Medidas de resultado econômico da empresa rural.

Bibliografia Básica

- BALASTREIRE, L.A. **Máquinas agrícolas**. São Paulo: Manole, 1987.
- GALETI, P.A. **Mecanização agrícola**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1981.
- LOPES, E. S. [et. al.] **Operação e manutenção de motosserras**. Aprenda Fácil, 2001.
- SAAD, O. **Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo**. São Paulo: Nobel, 1984.
- PORTELLA, J. A. **Colheita de grãos mecanizada**. Aprenda Fácil, 2000.
- SILVEIRA, G. M. **Cuidados com o trator**. Globo Rural, 1987.
- SILVEIRA, G. M. **Preparo de solo: implementos corretos**. Globo Rural, 1989.

Bibliografia Complementar

- SILVEIRA, G. M. **Preparo de solo: técnicas e implementos**. Aprenda Fácil, 2001.
- SILVEIRA, G. M. **Máquinas para colheita e transporte**. Aprenda Fácil, 2001.
- SILVEIRA, G. M. **Máquinas para plantio e condução das culturas**. Aprenda Fácil, 2001.
- GALETI, P. A. **Mecanização agrícola**. ICEA, 1981

DISCIPLINA	MELIPONICULTURA 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Zoologia</p> <p>Origem dos meliponídeos. Espécies de meliponídeos. Dispersão pelo mundo. Organização social e defesa. Reprodução. Meliponicultura e instalação do meliponário. Captura de colônias. Manejo e alimentação artificial. Inimigos naturais. Produtos.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BRANDÃO, A. L. S. Apicultura atual. UESB, 1994.</p> <p>COUTO, R. H. N. Apicultura: Manejo e Produtos. 2ª ed. Agrolivros, 2005.</p> <p>LIMA, N. M. DE. Abelhas e mel: Criação-Extração. Nobel, Ediouro, 2005.</p> <p>PINHO FILHO, R. Criação de abelhas. SEBRAE, 1998.</p> <p>WIESE, H. Apicultura Novos Tempos. 2ª ed. Agrolivros, 2005.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>VIDEOPAR. Casa do mel. DVD.</p> <p>VIDEOPAR. Guia prático de apicultura: manejo da colméia. DVD.</p> <p>VIDEOPAR. Abelha Jataí – criação, manejo e produção do mel. DVD.</p>	

VIDEOPAR. **Como criar abelha mandaçaia.** DVD.

DISCIPLINA	PECUÁRIA ORGÂNICA 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Exterior e Raças dos Animais Domésticos, Alimentação e Nutrição de Não-Ruminantes, Alimentação e Nutrição de Ruminantes, Fisiologia e Reprodução Animal e Melhoramento Animal</p> <p>Considerações gerais. Características do Sistema. A pecuária orgânica no Brasil. Bem-estar animal. Conversão. Importância do manejo do solo. Certificação pelo Instituto Biodinâmico (IBD).</p>	
Bibliografia Básica	
<p>IBD. Diretrizes e Legislação para Certificação de Produtos Orgânicos. [Online] URL: http://www.ibd.com.br</p> <p>KIEHL, E. J. Fertilizantes orgânicos. CERES, 1985.</p> <p>NÃÃS, I. A. Noções de conforto térmico na produção animal. Ícone, 1989.</p> <p>RANDALL, D. Fisiologia Animal mecanismos e adaptações. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>SEGANFREDO, M. A. Gestão ambiental na suinocultura. EMBRAPA, 2007.</p> <p>TORRES, G.C.V. Bases para o Estudo da Zootecnia. Salvador: Centro Editorial e Didático da Didático da UFBA, 1990.</p> <p>VIEIRA, M. I. Pecuária Lucrativa - Zootecnia Prática. Prata Editora. 136 p.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>DANI-OLIVEIRA, I. M.; MENDONÇA, F. Climatologia – noções básicas e clima no Brasil. Oficina de textos.</p> <p>GOUVEIA, A. M. G.; COLS, E. C. Instalações para criação de ovinos tipo corte. LK Editora e Comunicação, 2006.</p>	

DISCIPLINA	PISCICULTURA 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Exterior e Raças dos Animais Domésticos, Alimentação e Nutrição de Não-Ruminantes, Fisiologia e Reprodução Animal e Melhoramento Animal</p> <p>Introdução, importância e princípios básicos da Piscicultura. Características gerais dos peixes. Reprodução e manejo na Piscicultura. Seleção, cruzamento e mestiçagem. Alimentação. Sanidade. Construção de sistemas confinados para cultivo de peixes. Utilização de ambientes naturais para Piscicultura.</p>	

Planejamento e administração de Piscicultura.

Bibliografia Básica

YANCEY, D. R. **Manual de criação de peixes**. ICEA, 1983.

OSTRENSKY, A. **Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo**. Liv. e Edit. Agropecuária, 1998.

GALLI, L. F. **Criação de peixes**. Nobel, 1989.

FURTADO, J. F. R. **Piscicultura: uma alternativa rentável**. Liv. e Edit. Agropecuária, 1995.

Bibliografia Complementar

VALENTI, W. C. **Criação de camarões de água doce**. Nobel, 1985

DISCIPLINA	PLANTAS TÓXICAS 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Fisiologia Vegetal, Forragicultura e Pastagens</p> <p>Plantas tóxicas. Importância. Principais plantas tóxicas ou tidas como tóxicas nas diversas regiões do país.</p> <p>Controle de plantas tóxicas.</p>	
Bibliografia Básica	
Fundação ABC. Curso sobre manejo do solo no sistema plantio direto . Fundação ABC, 1996.	
KISSMANN, K. G. Plantas infestantes e nocivas . Vol. 1. BASF, 1997.	
KISSMANN, K. G. Plantas infestantes e nocivas . Vol. 2. BASF, 1999.	
KISSMANN, K. G. Plantas infestantes e nocivas . Vol. 3. BASF, 2000.	
MARICONI, F. A. M. Inseticidas e seu emprego no combate às pragas . Vol. 01. Nobel, 1988.	
MARICONI, F. A. M. Inseticidas e seu emprego no combate às pragas . Vol. 02. Nobel, 1988.	
MARICONI, F. A. M. Inseticidas e seu emprego no combate às pragas . Vol. 03. Nobel, 1988.	
Bibliografia Complementar	
Andrei Editora. Compêndio de defensivos agrícolas . Andrei, 1993.	
GALLO, D. Entomologia agrícola . FEALQ, 1988.	
GALLO, D. Entomologia agrícola . FEALQ, 2002.	
OLIVEIRA, E. Doenças em milho: <i>molicutis</i>, vírus, vetores, mancha por <i>phaeosphaeria</i> . EMBRAPA, 2004.	
PEREIRA, A. R. Como selecionar plantas para áreas degradadas e controle de erosão . FAPI, 2008.	
PINTO, A. S. Guia ilustrado de pragas e insetos benéficos do milho e sorgo . 2004.	
PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo . Nobel, 2002.	
RAIJ, B. V. Fertilidade do solo e adubação . CERES, 1991.	

KIEHL, E. J. **Fertilizantes orgânicos**. CERES, 1985.

REICHARDT, K.; TIMM, L. C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. Manole, 2004.

DISCIPLINA	RECURSOS FORRAGEIROS DA CAATINGA 60H
EMENTA	
<p>Pré-requisito: Forragicultura, Pastagens</p> <p>Introdução. Caracterização do semi-árido brasileiro. Rendimento forrageiro de pastagens nativas do semi-árido brasileiro. Técnicas de manipulação da caatinga: nativa, rebaixada, raleada, rebaixada-raleada, desmatada, enriquecida. Pastoreio múltiplo. Conservação de Forragem da caatinga.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>AGUIAR, A. P. A. Manejo de pastagens. Liv. e Edit. Agrop., 1998.</p> <p>ALCÂNTARA, P. B. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. Nobel, 1999.</p> <p>KIEHL, E. J. Fertilizantes orgânicos. CERES, 1985.</p> <p>MORAES, Y. J. B. Forrageiras: conceitos, formação e manejo. Liv. e Edit. Agrop, 1995.</p> <p>MACHADO, L. A. Z. Manejo de pastagem nativa. Liv. e Edit. Agrop., 1999.</p> <p>MARTIN, L. C. T. Bovinos volumosos suplementares. Nobel Editora, 1997. 143 p.</p> <p>MELADO, J. Manejo de pastagem ecológica. Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>PUPO, N. I. H. Manual de pastagens e forrageiras. , 2000.</p> <p>PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo. Nobel, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. Ícone, 1999.</p> <p>LONGO, A. D. De fertilizadora do solo à fonte alimentar: minhoca. Ícone, 1993.</p> <p>RAIJ, B. V. Fertilidade do solo e adubação. CERES, 1991.</p> <p>REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Manole, 2004.</p> <p>SÁ, J. C. M. Manejo da fertilidade do solo no plantio. Fundação ABC, 1993.</p> <p>VILELA, H. Formação e adubação de pastagens. Aprenda Fácil, 1998.</p>	

6.3. INTERAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

As dimensões teóricas e práticas do conhecimento, assim como sua integração, são concretizadas no curso de graduação em Zootecnia em todas as atividades acadêmicas, não se restringindo a determinadas disciplinas ou determinados tempos de realização do currículo. Como possibilidades para o avanço da integração teoria e prática, destacam-se as aulas práticas, as visitas técnicas, os estágios, os projetos de pesquisa e extensão, dentre outros procedimentos.

6.4. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O PPI do IF Baiano, Campus Santa Inês compreende o estágio e a prática profissional como atividades de considerável importância no currículo do curso, pois “aperfeiçoam o processo de aprendizagem através da aproximação dos conhecimentos acadêmicos e o mundo do trabalho”.

O estágio curricular de caráter obrigatório ou não obrigatório é concebido pelo curso de Zootecnia como conjunto de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora, que busca assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas no Projeto pedagógico do Curso.

Como objetivo, o estágio curricular pretende assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

No Curso de Zootecnia do IF Baiano, Campus Santa Inês o estágio terá sempre caráter curricular e se classificará em **obrigatório e não obrigatório**, realizando-se em Campos Internos e/ou Externos ao IF Baiano, Campus Santa Inês, que apresentem condições e possibilidade de atuação articuladas ao eixo de formação profissional do estudante.

Para solicitar estágio **obrigatório e não obrigatório** nos cursos de graduação do IF Baiano, Campus Santa Inês é necessário o estudante estar regularmente matriculado no curso; ter cursado com aprovação todas as disciplinas da matriz curricular; ter disponibilidade de tempo para as atividades que serão realizadas durante o estágio; ter o aceite do professor orientador e da Coordenação de estágio, compor um plano de estágio, elaborado com o professor orientador; elaborar o relatório de estágio de acordo com as orientações contidas no manual de estágios curriculares do Curso de Zootecnia.

Os estudantes poderão realizar o **estágio não-obrigatório** como atividade

opcional, conforme determinação das diretrizes curriculares do curso, e poderá ser aproveitado como Atividade Complementar. Este somente ocorre na área de formação do estudante, com o objetivo de enriquecer sua formação acadêmico-profissional e pode iniciar logo após a aprovação do plano de atividades pela Coordenação do Curso e recolhimento de assinatura da instituição de ensino, no termo de compromisso de estágio.

Através das Atividades de Estágio, concretizam-se mais um dos princípios do IF Baiano, Campus Santa Inês, que é o ***desenvolvimento de competências profissionais***, com intenção de formar egressos imbuídos de valores éticos, que, com competência técnica, atuem, positivamente, no contexto social e ambiental.

6.5. ATIVIDADE COMPLEMENTAR

As atividades complementares se constituem componentes curriculares que ampliam a formação na graduação e favorecem o enriquecimento da formação acadêmico-pedagógica dos estudantes, permitindo a implementação do próprio perfil do formando, de forma distinta do estágio supervisionado.

Enquanto mecanismo de aproveitamento de estudos e experiências realizadas pelo acadêmico, complementares à integralização curricular, será realizado ao longo do curso de Zootecnia do IF Baiano, Campus Santa Inês, desde que obedecidas às normas e prazos da instituição para o cumprimento de tal atividade.

As Atividades Complementares constituem-se de diferentes atividades representativas do ensino, pesquisa, extensão e atualização dessas atividades podem ser:

- Conferências, Simpósios, Congressos, Seminários;
- Fóruns, Cursos de Atualização e Aperfeiçoamento;
- Programas e Cursos de Extensão Universitária;
- Eventos Científicos – Culturais, Atividades Voluntárias;
- Evento de Caráter Educativo – Pedagógico, de nível superior, etc.

Estas devem estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, e contextualizada atualização na profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho. Podem ser desenvolvidas dentro e fora das instalações do IF Baiano, Campus Santa Inês e, de acordo com o Parecer CNE /CES nº 337/2004, no Curso de Zootecnia podem ser consideradas Atividades Complementares:

- Monitoria;

- Projeto de Pesquisa – Iniciação Científica;
- Projetos de Extensão;
- Módulos Temáticos;
- Seminários e congressos;
- Simpósios, Conferências.

Para efeito de validação com o fim de integralizar o currículo do curso, essas atividades devem considerar os critérios estabelecidos no Regulamento de Atividade Complementar em anexo.

6.6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Zootecnia em seu art. 10, “o trabalho de curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano do curso, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, como atividade de síntese e integração de conhecimento, e consolidação das técnicas de pesquisa”.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) resulta de um processo de investigação científica desenvolvido pelos estudantes, dentro de uma das linhas de pesquisa definidas pelo Colegiado do Curso de Zootecnia, visando ao aprofundamento de determinada temática voltada à área de atuação do Curso.

Enquanto requisito curricular necessário para a obtenção da graduação no Curso de Zootecnia concretiza-se como uma disciplina obrigatória para os cursos de graduação, que tem como objetivo prover iniciação em atividades de pesquisa, viabilizando a relação integradora e transformadora entre os saberes apropriados pelos acadêmicos durante a realização do Curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC deverá ser resultado de um processo gradativo de construção de conhecimento e valorização do trabalho em pesquisa desenvolvido durante todo o curso, promovendo a capacidade de identificação de temáticas, a formulação de problemas, a elaboração de projetos, a identificação de métodos e de técnicas, e o controle de planejamento dos alunos.

Tendo em vista os princípios do IF Baiano, Campus Santa Inês, o TCC do Curso de Zootecnia deve oportunizar aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades e capacidades que envolvam:

- I. Conhecimento teórico básico sobre o que é e como se organiza um projeto de

pesquisa;

II. Autonomia para idealização de projetos diversos considerando todas as suas etapas;

III. Elaboração de vários tipos de textos relativos ao projeto (além do próprio texto do mesmo, também resenhas, artigos e monografias);

IV. Participação em Núcleos ou Grupos de Pesquisa, sob a responsabilidade de professor orientador;

V. Avaliação de todo o percurso do processo, tanto coletiva como individualmente, seja em reuniões destinadas a esse fim, seja por meio da realização de relatórios dirigidos ao Colegiado de Graduação, a órgãos de fomento à pesquisa, dentre outros;

VI. Apresentação/exposição, à comunidade, dos resultados parciais ou finais da pesquisa em fóruns de debates local, regional, nacional, ou internacional.

6.7. MONITORIA

A Monitoria é uma atividade discente, de âmbito acadêmico, vinculada ao desenvolvimento curricular e à formação do graduando do IF Baiano, Campus Santa Inês. Enquanto experiência formativa, oferecida ao aluno, regularmente matriculado no curso de graduação, compreendendo atribuições auxiliares relativas à atividade acadêmica, sob a supervisão de um professor.

Desenvolve-se como um conjunto de atividades teóricas e práticas de caráter pedagógico que podem expressar-se por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, sob a orientação de docentes, favorecendo a aprendizagem cooperativa e, ao mesmo tempo, a autonomia do aluno podendo vincular-se ao Estágio, à Atividade Complementar ou à Iniciação à Pesquisa.

A Monitoria no Curso de Zootecnia do IF Baiano, Campus Santa Inês, se processará em função dos seguintes objetivos:

- Aprofundar conhecimentos teórico-práticos na área ou disciplina a que estiver ligado o monitor;
- Contribuir na formação do estudante para o exercício de atividades ligadas às atividades de ensino, aprendizagem e de extensão;
- Adquirir conhecimentos por meio de vivências que as atividades de ensino, aprendizagem e de extensão proporcionar;

- Intensificar a cooperação entre estudantes e professores nas atividades desenvolvidas.

O Curso de Zootecnia adota como regulamento de Monitoria as normas estabelecidas pelo Departamento de Desenvolvimento Educacional do IF Baiano, Campus Santa Inês.

7. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

Pautado nas diretrizes estabelecidas no Projeto Pedagógico do IF Baiano, Campus Santa Inês, o curso de Graduação em Zootecnia adota uma concepção metodológica que prioriza a construção do conhecimento, deve levar em consideração que o aluno é o próprio sujeito de sua aprendizagem, pois, ao interagir com o meio, ele cria suas próprias ideias e age de acordo com o que pensa sobre seu mundo e no momento em que age modifica seu pensamento, com a finalidade de consolidar as competências e habilidades traçadas neste Projeto de Curso.

Para a definição das estratégias didáticas, apoia-se essencialmente na seguinte compreensão:

- O estudante é um ser ativo, criativo e autônomo, portanto, capaz de compreender as diferentes dimensões de um problema sem ater-se numa única causa, buscando informações nas mais diferentes fontes para resolução dos problemas com os quais se deparar.
- Articular os saberes escolares ao contexto onde o estudante se insere, propicia uma formação contextualizada.
- Educamos em um processo contínuo de transformação na convivência, o que significa que a teorização deve ser acompanhada por exemplos consistentes e coerentes ao que se preconiza.
- A ética, a vivência de valores humanos, bem como o prazer em aprender devem ser mobilizados continuamente em todos os espaços de vivência do estudante.
- A integração teoria e prática é fundamental para o desenvolvimento de processos reflexivos o que, por sua vez, assegura a consolidação de aprendizagens significativas.
- Há que se valorizar o processo, a descoberta do caminho, a experiência da vivência, ao trajeto enquanto elementos essenciais nos produtos finais.

Desenvolver uma prática pedagógica alicerçada em tais reflexões implica buscar uma ação didática que favoreça compreensão da complexa realidade mundial; a reflexão de modo integrado, sobre os diversos contextos; o aprendizado ativo destinado a conquistar conhecimento específico, a capacidade de estabelecer associações, articulações pertinentes e adequadas.

A relação professor e aluno no curso de Graduação de Zootecnia do IF Baiano, Campus Santa Inês, deve ser orientada no sentido de proporcionar o desenvolvimento de habilidades para intervir no contexto em que vive, exigindo diálogo constante e debate efetivo, respeitadas as peculiaridades intelectuais e culturais de docentes e estudantes.

Conforme estabelece o PPI do IF Baiano, Campus Santa Inês, as “práticas pedagógicas inovadoras” fundamentam-se no princípio de que os saberes docentes se fazem e ampliam-se num processo dialógico, catalisando experiências que congreguem o conhecimento de forma contextualizada, além das práticas centradas em estratégias comumente utilizadas no campo didático-pedagógico.

8. AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO¹

Em consonância com o que estabelece o Projeto Pedagógico Institucional, o Projeto Pedagógico do Curso e o Regimento da Faculdade a avaliação terá caráter formativo, processual e contínuo, preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, contribuindo para a construção do conhecimento do aluno e de sua autonomia intelectual, tendo como base a concepção de que a avaliação acolhe uma situação, para, a partir dela, ajuizar a sua qualidade, com o objetivo de oferecer suporte de reflexão e mudança.

Como ato diagnóstico, tem como fundamentação a inclusão, a partir da avaliação de atos, situações, pessoas, proporcionando a tomada de decisão, no sentido de criar condições para obtenção de um melhor rendimento daquilo que se esteja buscando ou construindo.

As aprendizagens dos estudantes, no Curso de Zootecnia do IF Baiano, Campus Santa Inês serão avaliadas mediante acompanhamento contínuo, tendo em vista os conhecimentos adquiridos, a construção das competências e o envolvimento no processo de formação.

¹ Texto base do Projeto Pedagógico Institucional do IF Baiano, Campus Santa Inês;

O Curso de Zootecnia concebe a avaliação como um elemento de reflexão e redimensionamento das ações efetivadas, construída na conflitualidade de ideias e argumentos entre os sujeitos envolvidos no processo, ou seja, o que se busca é a identificação do estágio de compreensão e apropriação do saber pelo educando, a fim de intervir nos fatores que determinam possíveis dificuldades com vistas à adoção de estratégias de ação para a superação das problemáticas detectadas, possibilitando, deste modo, uma formação profissional, que tem a dimensão da formação humana como um de seus pilares.

Constituem-se diretrizes a compreensão da avaliação como ação que propicia a *autocompreensão, tanto do educando quanto do educador*, permitindo que se lance um olhar mais acolhedor para as possibilidades de aprendizagem, bem como para as possibilidades dos educandos.

- *Auxiliar e aprofundar a aprendizagem à medida que favorece o diagnóstico do estágio de aprendizagem/desenvolvimento dos estudantes, guiando-os pela perspectiva do seu crescimento e superação dos obstáculos que porventura se apresentem, à medida que se detectam as potencialidades, viabilizam-se a construção de outros saberes por parte do sujeito aprendente;*
- *Fornecer bases para o planejamento*, permitindo, inclusive, que se ajustem desde as políticas e práticas curriculares e o fazer pedagógico do professor na sala de aula, como é o caso deste documento.

A avaliação se insere nas relações dinâmicas de sala de aula, configurando-se nas decisões que devem ser tomadas e na reorientação do processo de ensino e aprendizagem. Para que isso ocorra, o professor precisa estar frequentemente atento às alterações de comportamento dos estudantes, buscando um clima favorável à construção e participação de todos, onde estes não se sintam reprimidos e possam manifestar suas dúvidas, inquietações e incompreensões quanto ao que está sendo aprendido. Inclusive, que tenham pleno conhecimento do como serão avaliados, através de que instrumentos e a partir de que critérios.

Conforme estabelecem as Diretrizes Pedagógicas do IF Baiano, Campus Santa Inês, professores e estudantes, enquanto parceiros na dinâmica do ensino e da aprendizagem devem participar de todo o processo de avaliação. Nesse sentido, não devem estar em julgamento apenas o grau de aprendizagem alcançado pelo educando, mas também, muitos outros aspectos relacionados à atitude do professor, da instituição, etc., pois a avaliação, só é verdadeiramente eficiente, se ocorrer de forma interativa, entre

professor e educando. Essa avaliação precisa se alicerçar em objetivos e critérios claros, simples, precisos, que conduzam à melhoria da aprendizagem e do currículo.

Nessa perspectiva, a avaliação não deve ater-se apenas ao juízo que o professor estabelece do educando, mas também da própria atividade do professor, conteúdos, metodologia, etc., bem como atuação da instituição frente à operacionalização do seu projeto pedagógico.

Assim, os resultados e sua análise, em especial do processo de ensino e de aprendizagem, devem ser conhecidos, não só pelo professor, mas, também, por todos os educandos. E devem ser discutidos e repensados, para cumprir sua finalidade de reorientação dos processos de aprendizagem, tanto individualmente (cada educando), como em grupo (toda a classe), quando se fizer necessário.

No curso de Zootecnia do IF Baiano, Campus Santa Inês são utilizados instrumentos de avaliação diversificados, quais sejam (provas, exercícios, registro de observações, seminários, trabalhos em grupo, etc.). Sobre estes há que se considerar:

- O estabelecimento de uma relação adequada entre o instrumento escolhido (provas, exercícios etc.) e os conteúdos envolvidos de forma interdisciplinar, pois não se pode pretender que o educando manifeste uma aprendizagem que não foi proposta, compatibilizando-se as habilidades exigidas no instrumento de avaliação, com as habilidades desenvolvidas.
- A compatibilização dos níveis de dificuldade do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldade do que foi construído em relação aos objetivos propostos nos Programas de Aprendizagem.
- Devem ser elaborados com clareza e objetividade, usando uma linguagem clara e compreensível. Para responder ao que é pedido, o educando precisa saber com clareza o que está sendo solicitado.

Quanto aos resultados, o Curso de Zootecnia do IF Baiano, Campus Santa Inês compreende que este é o momento crucial para se desencadear uma série de reflexões junto aos pares (outros docentes e estudantes), a fim de que compreendam o processo/estágio pessoal de construção dos conhecimentos.

A devolução dos instrumentos de avaliação pelo professor ao estudante abre espaço para uma relação dialógica e construtiva, à medida que se viabiliza e coloca-se à disposição do que o educando expressou sobre aprendizagem, favorecendo um possível redirecionamento do aprendizado, caso se faça necessário.

8.1. AUTOAVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO²

O Projeto Pedagógico de Curso se estabelece como documento de identidade do curso, permitindo compreendê-lo em seu presente e expectativas futuras.

O PPC do Curso de Zootecnia - Bacharelado, como os demais do IF Baiano, Campus Santa Inês, conforme Veiga (2000; 187) "é a configuração da singularidade e da particularidade da instituição educativa". Enquanto documento norteador do curso, expressa as experiências vivenciadas, os conhecimentos que serão disseminados no decorrer do processo de formação profissional e as articulações entre o Curso e os demais contextos local, regional e nacional.

Esta característica implica uma reflexão periódica sobre seus objetivos, princípios orientadores e funcionamento, identificando-se a coerência interna entre os elementos constituintes do projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao que se propõe realizar: o perfil desejado e o desempenho social do egresso fruto do trabalho desenvolvido no curso.

A Avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação do IF Baiano, Campus Santa Inês promoverá a participação da comunidade acadêmica buscando, efetivamente, a qualidade do ensino, que resulta no posicionamento de profissionais com boa formação, em nível de graduação, no campo de trabalho.

Conforme estabelecem as Diretrizes Pedagógicas do IF Baiano, Campus Santa Inês, a CPA do IF Baiano, Campus Santa Inês, realizará o processo de autoavaliação institucional, que será incorporado no Relatório Final de Autoavaliação, a ser encaminhado para o MEC, tendo como lema "Avaliar para aperfeiçoar", que abrangerá a autoavaliação dos Cursos de Graduação oferecidos no Instituto.

A CPA desenvolverá significativo esforço na avaliação do conjunto de suas atividades, buscando sensibilizar a comunidade acadêmica para a importância de um processo efetivamente participativo que envolva a Instituição como um todo. Isso será feito por meio da divulgação nas mais diversas mídias.

Considerando que as estratégias de avaliação do curso deverão permitir o diagnóstico do desempenho do curso como parte constitutiva da Instituição, como instrumento de avaliação utilizar-se-á de questionários específicos, para avaliação pelos alunos das disciplinas e do desempenho docente, através de mecanismos operacionalizados pela CPA, os quais devem guardar a não identificação do informante,

² Texto base do Projeto Pedagógico do IF Baiano, Campus Santa Inês.

bem como:

- reuniões semestrais do Coordenador do Curso com estudantes;
- reuniões de análise do cumprimento das Metas do Plano Institucional.

Propõe-se que os resultados das ações de avaliação dos cursos de graduação do IF Baiano, Campus Santa Inês sejam discutidos nas reuniões do Colegiado de Curso, para detectar os aspectos comuns e realizar os encaminhamentos necessários à Comissão Própria de Avaliação – CPA. A reunião do Colegiado de Curso possibilita aos docentes a prática da integração, ao mesmo tempo em que oportuniza uma base para a avaliação sistemática do próprio curso, viabilizando a ação coletiva na busca da qualificação do ensino, tendo em vista os objetivos propostos e os interesses de toda a comunidade acadêmica.

9. POLÍTICAS PARA PESQUISA E EXTENSÃO

9.1. POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA A PESQUISA

Em conformidade com o que estabelece o PPI do IF Baiano, Campus Santa Inês,

“a pesquisa propicia a aquisição de competências, o domínio de métodos analíticos, de múltiplos códigos de linguagens, possibilitando uma qualificação intelectual de natureza suficientemente ampla para constituir, por sua vez, base sólida para a construção contínua e eficiente de conhecimentos. Além disso, busca formar um cidadão transformador, pautado nos princípios investigativos, questionador e crítico, podendo intervir na sociedade de forma mais contundente”.

Assim, a pesquisa no Curso de Graduação em Zootecnia do IF Baiano, Campus Santa Inês é concebida como princípio pedagógico e tem como objetivo a indissociabilidade da mesma com o ensino e a extensão. Constituem-se suas diretrizes:

- Indissociabilidade entre pesquisa, ensino, e extensão: estabelecer a pesquisa como prática pedagógica, integrada à extensão, atendendo às novas demandas da sociedade contemporânea, que exigem uma formação articulada, com a máxima organicidade, competência científica e técnica, inserção política e postura ética.
- Inter/transdisciplinaridade: priorizar um modelo que integre diversas áreas do conhecimento e diversos níveis de ensino.
- Desenvolvimento local e regional: fortalecer a produção e socialização do conhecimento científico, tecnológico e da responsabilidade ambiental, contribuindo para o desenvolvimento local e regional, ao vincular as soluções para problemas reais com o

conhecimento acadêmico.

- Iniciação Científica: possibilitar o desenvolvimento do espírito crítico e a criatividade, estimular a curiosidade investigativa, incentivar a participação em eventos que permitam maior troca de informações entre aluno, professor e sociedade.
- Responsabilidade socioambiental: realizar projetos de pesquisa que permitam a preservação ambiental e o desenvolvimento social como imprescindíveis à consolidação de novas tecnologias, priorizando uma abordagem transdisciplinar dos temas propostos.
- Apoio de fomento à pesquisa: estabelecer parcerias institucionais, com organizações públicas e privadas, visando ao fomento à pesquisa, com efetiva contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico.
- Inovação Tecnológica: desenvolver pesquisa que promova a introdução de novidades tecnológicas ou aperfeiçoamento do ambiente produtivo, social e educacional, que resulte em novos produtos, processos ou serviços, comprometida com o arranjo produtivo, social e cultural local.

9.2. POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA A EXTENSÃO

Quando a extensão não é apenas percebida e idealizada pela etimologia da palavra “saída” – transferência de informações específicas para a sociedade – torna-se unitária e indissolúvel ao ensino e à pesquisa. As novas demandas da sociedade contemporânea exigem uma formação que articule extensão, com a máxima organicidade e competências científica e técnica, observando também a inserção política, a postura ética e cultural.

O IF Baiano, Campus Santa Inês compreende que a extensão vislumbra a necessidade de ação relacional e de diálogo com a sociedade, enfatizando demandas sociais, compactuando com um modelo incluyente, para o qual o desenvolvimento deve ser igualitário, centrado no princípio da cidadania como patrimônio universal, de modo que todos os cidadãos possam compartilhar do desenvolvimento científico e tecnológico, para cumprimento de seu papel social.

A extensão deverá se orientar não só pelos desafios tecnológicos, mas também pela questão ética que diz respeito à amplitude da existência humana. Assim, parece fundamental que a essas atividades e ações, se busque o equilíbrio entre vocação técnico-científica e vocação humanística. Nessa intersecção, reside o amplo papel de instituição promotora de cultura.

Desse modo, a indissociabilidade entre os três eixos (ensino, pesquisa e extensão) acontecerá, quando as atividades de extensão forem entendidas e praticadas como princípio

educativo. Constituem-se suas diretrizes:

- Indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino: estabelecer a extensão como prática pedagógica, integrada à pesquisa e ao ensino, atendendo às novas demandas da sociedade contemporânea, que exigem uma formação articulada, com a máxima organicidade, competências científicas e técnicas, inserção política e postura ética.
- Inter/transdisciplinaridade: priorizar um modelo que integre diversas áreas do conhecimento e diversos níveis de ensino, cumprindo o compromisso institucional de atender a comunidade local/regional, com vistas a seu desenvolvimento econômico-social, artístico e cultural.
- Promoção da cidadania e responsabilidade socioambiental: desenvolver ações e projetos de extensão, atuando nas dimensões social, cultural, política, ambiental e econômica, que priorizem o combate da exclusão social, propiciando a conquista da cidadania e a percepção do meio ambiente, como patrimônio natural e cultural da humanidade.
- Desenvolvimento local e regional: fomentar ações que objetivam a inclusão da população na cadeia produtiva, gerando emprego-renda e produção de conhecimento, atuando de forma decisiva para transformação da sociedade, respeitando as peculiaridades e potencialidades de cada região.
- Responsabilidade socioambiental: garantir que as ações e projetos de extensão possibilitem a preservação ambiental e o desenvolvimento social, priorizando uma abordagem transdisciplinar das atividades.
- Difusão de conhecimentos: promover atividades e eventos para a troca de conhecimentos científicos, técnicos, experienciais e outros, trazendo contribuições fundamentais para o aprimoramento da comunidade interna e externa.
- Capacitação técnica, operativa e instrumental: capacitar pessoas, propiciando maiores oportunidades de inserção ao mundo do trabalho (formal ou informal).
- Assessoria Técnica e Extensão Rural: articular atividades de extensão voltadas para a assessoria técnica e extensão rural, priorizando o pequeno produtor, resultando em contribuição para a produção e desenvolvimento rural na região.
- Arte e cultura na construção da identidade regional: promover ações que estimulem o desenvolvimento e a valorização da arte e da cultura, nas mais diferentes formas, com vistas à consolidação das identidades regionais, e na sua afirmação frente a

outras culturas e povos.

9.3. INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

A partir das referências estabelecidas no PPI do IF Baiano, Campus Santa Inês, o Curso de Zootecnia propõe-se a desenvolver suas atividades, sob a perspectiva da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos, que, com sua competência técnica, atue positivamente no contexto social.

Efetivamente, na consecução de seu currículo, isto significa romper com a dualidade entre teoria e prática, dimensões indissociáveis para a educação integral, pois o princípio educativo subjacente tanto ao Ensino, quanto à Pesquisa e à Extensão não admite a separação entre as funções intelectuais e as técnicas e, respalda uma concepção de formação profissional que unifique ciência, tecnologia e trabalho, bem como atividades intelectuais e instrumentais para construir, por sua vez, base sólida para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos.

No âmbito das ações pedagógico-acadêmicas, a pesquisa e a extensão se estabelecem como prática pedagógica, integradas ao ensino, atendendo às novas demandas da sociedade contemporânea, que exigem uma formação articulada, com a máxima organicidade, competência científica e técnica, inserção política e postura ética.

10. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

10.1. FORMAS DE ACESSO, NÚMERO DE VAGAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO

O preenchimento das vagas do IF Baiano, Campus Santa Inês para os cursos de graduação dar-se-á mediante a comprovação da realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e pelo SISU.

Para inscrever-se nos cursos de nível superior oferecidos pelo IF Baiano, Campus Santa Inês o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente. Serão ofertadas 40 vagas anuais no turno diurno para o Curso de Zootecnia.

10.2. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Pensar e realizar a inclusão escolar requer muito mais do que uma abertura à entrada das pessoas com necessidades educativas especiais na escola. Também se faz

pertinente que se promovam situações educativas em que os estudantes com deficiência tenham acesso ao currículo, através de recursos pessoais, de materiais específicos e de medidas de acesso físico à escola e a suas dependências.

Nesse contexto, a escola deve assumir que as pessoas aprendem de forma diferente e em diferentes tempos e situações, questionando o paradigma da homogeneidade. Se na escola os grupos de estudantes caracterizam-se pela heterogeneidade, o ensino e a organização do mesmo devem-se respeitar e combinar ao máximo os objetivos e processos comuns a cada grupo sociocultural, atendendo às suas características individuais (características mentais, neuromotoras e físicas; habilidades sensoriais e sociais; desvantagens múltiplas e superdotação).

Estas são exigências não só educativas, mas éticas, pois requerem a superação dos estigmas, dos preconceitos e da indiferença frente às pessoas com necessidades educativas especiais. São exigências políticas, porque se fundamentam na construção de consciência coletiva de que todos, mesmo sendo diferentes, têm direitos a ter acesso à formação e cultura.

Para tanto, o Curso de Zootecnia, através da Política de Inclusão do IF Baiano, Campus Santa Inês acompanhará a oferta de condições arquitetônicas da Instituição para o acesso e permanência dos educandos com necessidades educativas especiais, sensibilizando os servidores, de forma contínua e permanente, acerca da importância de inclusão, estimulando a participação dos mesmos em cursos de capacitação/qualificação sobre formas de inclusão e elaborar projetos que ampliem e inovem o atendimento desse público.

10.3. PROGRAMA DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO/ESTÍMULO À PERMANÊNCIA

O IF Baiano, Campus Santa Inês, como diretriz institucional, deverá garantir condições de permanência do aluno, tanto em termos socioeconômicos, quanto em termos pedagógicos. Dentre os programas a serem desenvolvidos, existem aqueles que serão implementados com recursos orçamentários, a saber: auxílio-moradia, auxílio-transporte, auxílio-alimentação e bolsas para estudantes comprovadamente carentes. Além desses, poderão ainda ser proporcionados programas para atendimento aos estudantes com dificuldade de aprendizagem e/ou adaptação escolar.

O atendimento/acompanhamento pedagógico às turmas e aos estudantes de forma individualizada possui, como objetivo, o desenvolvimento harmonioso e equilibrado em todos os aspectos – físico, mental, emocional, moral, estético, político, educacional e

profissional. Para tanto serão direcionados esforços no sentido de proporcionar ao estudante atividades para integração ao grupo no qual está inserido; criar e promover a ambientalização dos espaços coletivos de convivência; possibilitar ao estudante consciência de suas escolhas e decisões profissionais que serão trabalhadas, tanto individuais, como coletivamente; interagir com a família, possibilitando um desenvolvimento pleno do educando; avaliar, entender e/ou encaminhar estudantes envolvidos em situações de conflito, ou com problemas que interfiram direta ou indiretamente no seu desenvolvimento escolar.

Serão desenvolvidas, no decorrer do ano letivo, atividades diversas de apoio pedagógico, como: visitas e feiras técnicas, simpósios, congressos, jornadas e cursos; incentivo à cultura como: sessões de cinema (oferecidas dentro da escola), orientação pedagógico-vocacional, entre outras ações.

O IF Baiano, Campus Santa Inês oferece apoio moradia e alimentação àqueles que necessitem desse recurso (alunos carentes), que podem compensar sua estada com programas de monitorias nos diversos setores da instituição.

10.4. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

O IF Baiano, Campus Santa Inês assegura aos seus estudantes a organização de diretórios acadêmicos, entidades autônomas que representam legitimamente os interesses dos estudantes.

Os grêmios e diretórios acadêmicos terão sua organização, funcionamento e atividades estabelecidas em estatutos aprovados pelo corpo discente e a escolha de seus dirigentes e/ou representantes far-se-á a partir do voto direto e secreto de cada estudante, observando-se as normas da legislação eleitoral. O IF Baiano, Campus Santa Inês cederá instalações físicas necessárias ao funcionamento.

A participação dos estudantes também será assegurada nos conselhos consultivos e deliberativos da Instituição, resguardada a proporcionalidade docente prevista em lei, bem como no processo de eleição do Reitor e dirigentes dos Campi, cujos representantes para comissão eleitoral serão indicados por meio da participação dos órgãos de representação discente e votação dos alunos.

10.5. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento de egressos nos cursos de graduação do IF Baiano, Campus Santa Inês prevê o seu monitoramento em face às necessidades profissionais e tecnológicas do mercado de trabalho atual, com intenção de subsidiar permanentemente a

Instituição com informações que favorecerão a avaliação dos currículos, programas e conteúdos desenvolvidos através do monitoramento da trajetória profissional desse público.

Em articulação ao Programa Institucional de Acompanhamento de Egressos do IF Baiano, Campus Santa Inês, o Curso de Zootecnia compromete-se em:

- Avaliar o desempenho do curso através do acompanhamento da situação profissional dos ex-alunos;
- Manter registro atualizado dos alunos egressos do Curso de Zootecnia;
- Promover intercâmbio entre os ex-alunos, através das atividades desenvolvidas na Instituição;
- Divulgar constantemente a inserção de alunos formandos no mercado de trabalho;
- Identificar junto a empresas e instituições diversas seus critérios de seleção e contratação, a fim de promover capacitações compatíveis com as exigências do mercado de trabalho.

Para a consecução destes objetivos, o curso de Zootecnia, junto ao setor de acompanhamento de egressos do IF Baiano, Campus Santa Inês desenvolverá:

- Banco de dados atualizado dos Egressos, contendo informações detalhadas sobre a trajetória acadêmica e profissional do ex-aluno.
- Manutenção e/ou criação de endereço eletrônico para que os egressos se comuniquem virtualmente com a instituição.
- Produção e implantação de uma página específica no Site Institucional direcionada aos ex-alunos da instituição, com matérias jornalísticas, artigos, enquetes, dicas, divulgação de concursos e ofertas de emprego, informes para aperfeiçoamento profissional, como os Cursos ofertados pelo IF Baiano, Campus Santa Inês, voltadas para o interesse e formação dos ex-alunos.
- Promoção de eventos específicos para egressos e ampla divulgação de outros eventos produzidos pelo curso / IES com convite extensivo aos ex-alunos, sinalizando-lhes a importância da atualização e constante interação com atuais e futuros colegas de profissão.

Esta diretriz expressa o compromisso do Instituto, com o seu egresso, numa relação de mão dupla, mantendo-os informados sobre sua área de formação, informações

técnico-científicas, eventos (jornadas, seminários, congressos, cursos de atualização, etc.), atividades de formação continuada, pós-graduação, contatos com a Instituição e egressos, representando o *feedback* do desempenho acadêmico institucional por sua atuação no mercado.

11. ANEXOS

11.1. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

11.2. REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

11.3. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

11.4. RELAÇÃO DOS PROFESSORES (DADOS CREDENCIAIS: TITULAÇÃO; REGIME DE TRABALHO; FUNÇÃO)

11.5. FLUXOGRAMA DO CURSO